



***ATÉ OS CONFINS  
DA TERRA***

*O que são Movimentos das Boas Novas?*

NOVO: FUNDAMENTOS

*Arte da Capa: Vista de Área de Recreação de Holly,  
por Aaron Burden em Unsplash (Michigan, EUA).*

# ***ATÉ OS CONFINS DA TERRA***

*O que são Movimentos das  
Boas Novas?*

*por Sam Metcalf*

© 2019 Samuel F. Metcalf / Novo



novo.org

Ele proclamará a paz às nações.  
O seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o rio até às  
extremidades da terra.

**Zacarias 9:10**

# Até os Confins da Terra...

## O que são Movimentos das Boas Novas?

*“Toda a história está caminhando em direção a um grande objetivo: a adoração ardente a Deus e a Seu Filho entre todos os povos da Terra. As missões [e os movimentos] não são esse objetivo: são os meios. E, por essa razão, são a segunda atividade mais importante do mundo”.*

– John Piper <sup>1</sup>

Phil, um colaborador da Novo, conheceu Donnie através de seu filho. Donnie tinha sido encarcerado no sistema prisional de Indiana e tinha pedido para se encontrar com Phil e solicitado uma Bíblia. Quando Phil visitou Donnie na prisão e lhe deu uma Bíblia, Phil também o apresentou a um processo simples de Estudo de Descoberta da Bíblia. De volta à sua cela, Donnie começou a fazer o mesmo com outros presos, e esses grupos — lendo e fazendo perguntas simples sobre a Bíblia — se multiplicaram. Em pouco tempo, seu bloco de celas, que era conhecido como “o dormitório dos gladiadores”, ficou conhecido como “o dormitório

---

<sup>1</sup> John Piper em *Let the Nations Be Glad*

de Deus”, quando dezenas de presos começaram a descobrir quem era Jesus e decidiram segui-lo.

Três anos depois, um genuíno movimento do Evangelho levou mais de quatro mil detentos em seis prisões a encontrarem nova vida em Cristo. O movimento se espalhou até mesmo para fora dos muros das prisões, atingindo as famílias e as comunidades dos prisioneiros,<sup>2</sup> e se expandiu para locais na América do Norte e internacionalmente.

Em um apartamento de três quartos na cidade de Beirute, pequenos grupos de refugiados sírios e iraquianos se reúnem todos os dias. Homens, mulheres e crianças entram e saem do apartamento a cada várias horas, dez a vinte de cada vez. Eles se sentam juntos, ouvem (ou leem) uma pequena passagem da Bíblia e depois a discutem. Eles compartilham uns com os outros as suas declarações “eu vou” individuais sobre o que se comprometem a fazer em resposta ao que aprenderam. Eles também identificam a quem contarão sobre o que descobriram no grupo naquela semana. Então eles compartilham necessidades e preocupações e como podem ajudar uns aos outros.

Se uma pessoa frequenta regularmente esse grupo de descoberta, dentro de quatro a seis meses (em média), ela e, muitas vezes, também sua família, decidirão se tornar seguidores de Jesus. Só desse apartamento, mais de 500 outros grupos se multiplicaram por toda a cidade. Alguns grupos também se multiplicaram fora do país, à medida que refugiados foram reassentados ou, em alguns casos, regressaram voluntariamente ao seu país de origem, levando consigo as Boas Novas que aceitaram sobre um salvador que os ama e traz sentido e esperança onde houve dor e perda. Esse é apenas um córrego em um poderoso rio de grupos assim em toda a região, onde centenas de grupos de descoberta desse tipo estão se multiplicando silenciosamente.

---

<sup>2</sup> Veja <https://vimeo.com/154805575> para mais informações sobre esse extraordinário movimento do Evangelho. Também o livro, *Behind the Wire: A Prisoner's Journey to the Pulpit* (Por Trás das Grades: A Jornada de um Prisioneiro para o Púlpito) de Scott Highberger.

A Nigéria moderna é uma nação composta por mais de 250 grupos de pessoas e línguas. Um em cada cinco negros africanos é nigeriano (embora os dados etnográficos exatos sejam difíceis de fundamentar). Apesar do enorme potencial e dos abundantes recursos, a Nigéria continua a ser atormentada por conflitos étnicos e religiosos. Mas, como o grão de mostarda descrito por Jesus, que cresce para se tornar a maior árvore do jardim,<sup>3</sup> há agitações de um movimento do Evangelho nessa terra que poderia trazer uma transformação social substancial e de longo alcance. Assim como os prisioneiros em uma prisão de Indiana ou os refugiados em um apartamento em Beirute, até o momento, mais de mil grupos de descoberta estão se multiplicando em algumas das regiões mais propensas à violência do país. Esse movimento do Evangelho nascente traz esperança e cura a uma terra e a um povo que anseia por conhecer e experimentar o Príncipe da Paz.

A Universidade de Oxford é uma das instituições de ensino mais prestigiadas do mundo e atrai as melhores e mais brilhantes lideranças emergentes de todo o mundo. No momento em que esse artigo está sendo escrito, há Estudos de Descoberta da Bíblia ocorrendo em várias faculdades da Universidade. O mesmo processo — com o simples poder da Bíblia e a presença transformadora do Espírito Santo — que é eficaz com os presos americanos, refugiados sírios e aldeões Nigorianos, é igualmente eficaz com os intelectuais de Oxford.

Esses são apenas alguns exemplos de movimentos genuínos do Evangelho (ou as sementes de tais movimentos) em todo o mundo, que têm o potencial não só de trazer nova vida e redenção às vidas individuais e às famílias, mas de, em última instância, trazer uma transformação radical para cidades, regiões e nações inteiras.

---

<sup>3</sup> Mateus 13:31-32, Marcos 4:30-32 e Lucas 13:18-19.

## O que é um “Movimento”?

Na sua forma mais básica, um “movimento” é um fenômeno sociológico em que um grupo de pessoas trabalha em conjunto para levar adiante, apaixonadamente, os seus compromissos compartilhados. A história humana está repleta de movimentos assim desde os tempos antigos até o presente. Alguns movimentos podem ter um enfoque étnico. Outros são orientados por uma causa e visam trazer reformas a uma sociedade ou a uma cultura. Alguns podem ser filosóficos, artísticos, educacionais ou acadêmicos. Outros movimentos são políticos; muitos são de natureza religiosa.

Um movimento nunca é moralmente neutro. Alguns movimentos são feitos de pessoas de princípios e benevolentes. Outros produzem resultados maus. Não se engane: os movimentos podem ser bons ou maus. A história está cheia de movimentos onde o inimigo das nossas almas, a quem Lutero chamou de “Príncipe da Escuridão”, replica e rouba as dinâmicas divinas de Deus para propósitos de morte e de destruição.

Por exemplo, os “ismos” dos últimos séculos foram movimentos que tiveram ramificações geopolíticas e sociais gigantescas. O comunismo foi um dos movimentos mais poderosos dos século XX em que a repressão, o assassinato em massa e a morte foram transformados num sistema. Mais de 100 milhões de pessoas perderam a vida como resultado direto. Da mesma forma, os efeitos do Nazismo foram devastadores para a humanidade, e o preço cobrado foi horrível.

Por outro lado, um bem grande e duradouro pode vir de um movimento. Em 1787, Granville Sharp e seu amigo Thomas Clarkson formaram a Sociedade para a Abolição do Tráfico de Escravos em Londres. Com a ajuda de figuras políticas como William Wilberforce, o que surgiu foi um dos movimentos de reforma social mais poderosos que já permeou o mundo Ocidental. A sua influência foi profunda e abrangente.

O século XX e o início do século XXI foram repletos de movimentos que disputaram por atenção e comprometimento: o movimento dos direitos civis, o movimento ambientalista, o movimento das mulheres, o movimento Olímpico, o movimento *MeToo*, etc.

As grandes religiões do mundo são todas movimentos: o budismo, o hinduísmo, o islamismo e o cristianismo têm dinâmicas de movimento inerentes à sua própria natureza, pois se alastraram pelas terras, culturas e povos ao longo dos séculos. Dentro desses fluxos mais amplos, existem inúmeras correntes e subcorrentes de movimento que nasceram, floresceram e fracassaram.

O cristianismo ortodoxo e bíblico, entendido corretamente, é, desde o início, um movimento. Essa dinâmica remonta ao Gênesis, onde “sede fecundos e multiplicai” é a intenção de Deus para seu povo. A história da salvação através do Antigo Testamento é movimental e multiplicativa, e essa é uma característica central de uma teologia bíblica da missão. A partir de uma leitura cuidadosa do Novo Testamento, fica evidente que Jesus veio instituir um movimento, mais do que estabelecer uma instituição. Ao longo dos dois milênios seguintes, o “Movimento Cristão” foi caracterizado por uma variedade vertiginosa de movimentos do Evangelho dentro dele. Podemos considerar como evidência da saúde e vitalidade do movimento cristão de forma geral que, em cada geração, novas expressões da Igreja surgem, crescem, multiplicam-se e, na maioria dos casos, acabam por se dissipar, a menos que passem por um processo de renovação e recrudescência.<sup>4</sup>

O desígnio movimental de Deus é expresso no último mandamento terreno de Jesus, quando ele comissionou seus seguidores a “...fazer discípulos de todas as nações (grupos de pessoas)... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei” (Mateus 28: 19-20).

---

4 Veja a perspicaz pesquisa e os escritos de J. Robert Clinton sobre *Structural Time* (Tempo Estrutural), Barnabas Publishers. Veja as páginas 7-14 sobre os ciclos de renovação em modalidades e sodalidades.

## O que são “Movimentos do Evangelho?”

Dentro dessa definição ampla e abrangente, aqueles de nós que fazem parte da Novo estão comprometidos com um tipo específico de movimento. Nós os chamamos de “movimentos do Evangelho”. Embora essa nomenclatura tenha ganhado circulação considerável e até diversidade no mundo do ministério, queremos ser precisos na forma como a entendemos e definimos.

*Um movimento do Evangelho acontece quando as Boas Novas de Jesus se espalham contagiosamente através de uma rede de relações sociais onde muitas pessoas se tornam seguidoras comprometidas de Jesus, e grupos desses discípulos se multiplicam rapidamente. Esses movimentos transformam culturas e têm o potencial de impactar radicalmente vilas, cidades e nações inteiras.*

Acreditamos que esses movimentos do Evangelho são o melhor meio de ver a missão de Deus — o invadir do Reino de Jesus — realizado de forma mais poderosa e em sua extensão máxima.

Uma dinâmica energética e transformadora ocorre quando um movimento do Evangelho começa a impactar os corações, mentes e imaginações das pessoas diretamente envolvidas e, em seguida, daqueles que são impactados por elas. Esses movimentos do Evangelho não são simplesmente eventos sociológicos, mas são processos profundamente espirituais, pois o espírito de Deus, através das Boas Novas de Jesus, manifesta a sua presença com realidade e poder sobrenaturais.

## Por que os Movimentos do Evangelho são Importantes?

Acima de tudo, os movimentos do Evangelho são importantes porque são importantes para Deus. Essa prioridade é clara na evidência bíblica e teológica, se estivermos dispostos a olhá-la com olhos missionários. Inerente à vida de Jesus estava sua intenção de ver o movimen-

to que ele estava lançando se estendendo muito além de sua presença encarnada na Terra. O que ensinou, como ensinou e o que fez, *tudo* teve profundas implicações de movimento. A sua formação dos Doze foi uma demonstração de como desenvolver líderes de movimentos.<sup>5</sup>

Todo o livro de Atos é um relato histórico do Evangelho como movimento e, de fato, ele deve ser lido como um incrível estudo de caso. Falamos do “Apóstolo” Paulo e esse título descritivo muitas vezes sai da nossa boca sem o entendimento das profundas implicações do seu título e vocação missionárias. O Novo Testamento exala um viés de movimento e multiplicativo que deve motivar profundamente os seguidores fiéis de Jesus.

Para além dos poderosos mandatos de uma teologia bíblica da missão, existem realidades pragmáticas que impulsionam o nosso compromisso com os movimentos do Evangelho. A seguinte estatística preocupante ajuda a ilustrar a importância dos movimentos do Evangelho.<sup>6</sup>

**Em 1985:** 24% do mundo não tinha acesso ao Evangelho com 1,1 bilhões de pessoas que nunca tinham ouvido as Boas Novas.

**Em 2017:** 28,4% do mundo não tinha acesso ao Evangelho, sendo que 2,1 mil milhões de pessoas nunca tinham ouvido as Boas Novas.

Essa estatística revela que, durante esse período de trinta e dois anos, o total de pessoas longe de Deus aumentou. Embora saibamos

---

<sup>5</sup> Veja A. A. Bruce, *The Training of the Twelve* (A Formação dos Doze) para um estudo clássico desse tema.

<sup>6</sup> A fonte dessas estatísticas é a *World Christian Database – WCD / CSGCO – Status of Global Mission 1970/2017*. Embora a porcentagem de não-evangelizados tenha sido quase reduzida pela metade desde 1900, de cerca de 50% para cerca de 29% hoje, devido ao crescimento populacional, o número de não-evangelizados mais do que duplicou de mais de 800 milhões para cerca de 2,1 bilhões hoje. <http://www.gordonconwell.edu/ockenga/research/documents/StatusofGlobal-Christianity2017.pdf>

que o envolvimento com grupos de pessoas não alcançadas tenha aumentado constantemente, a porcentagem de pessoas decidindo seguir a Jesus continua diminuindo. As estratégias de engajamento usadas no movimento cristão como um todo simplesmente não estão conseguindo acompanhar o crescimento da população global.

Curiosamente, porém, todas as indicações mostram que em lugares onde os seguidores de Jesus estão se envolvendo com povos e culturas não alcançadas com estratégias de movimento, a porcentagem de pessoas que decidem seguir Jesus está excedendo o crescimento populacional. Em outras palavras, a tendência ilustrada acima é invertida. Isso significa que as dinâmicas de movimento — e especificamente as estratégias, ferramentas e processos de movimentos do Evangelho — podem ser o meio mais eficaz de alcançar uma população global crescente que está longe de Deus.

## **Cinco Componentes Essenciais dos Movimentos do Evangelho**

No mundo das missões, David Watson é conhecido como um pioneiro, um patriarca e uma lenda. A partir de sua experiência na China e depois no subcontinente indiano, ele viveu pessoalmente o que são os “movimentos do Evangelho”. Suas convicções foram moldadas no cadinho da experiência, como alguém que estava com os pés no campo, e demonstraram essa filosofia de ministério. Suas observações resultantes influenciaram toda uma geração em nossa compreensão do que são os movimentos eficientes das Boas Novas.<sup>7</sup>

A primeira vez que tive contato com David, fiquei paralisado com a sua apresentação e, em particular, com uma de suas ilustrações, que deixou uma impressão indelével sobre as dinâmicas de movimento. Ele descreveu um movimento do Evangelho como uma “ratoeira”.

---

<sup>7</sup> Veja *Contagious Disciple Making* (O Fazer Discípulos Contagiante) por David Watson (Thomas Nelson, 2014)

As ratoeiras são engenhocas simples, mas altamente eficazes. Elas têm apenas cinco partes:

- Plataforma;
- Alavanca;
- Mola;
- Plataforma de retenção;
- Isca.

Só isso. Não é um mecanismo complicado. No entanto, para que a ratoeira funcione, todos esses componentes devem estar presentes e todos devem trabalhar em conjunto. A ratoeira é inútil se um dos componentes estiver ausente ou disfuncional. Todos são necessários.

Assim é com os movimentos do Evangelho. Como com uma ratoeira, existem vários componentes fundamentais que são essenciais, e um movimento não é realmente um movimento sem eles.

Ao escrever um livro anterior — *Além da Igreja Local: Como os Movimentos Apostólicos Podem Mudar o Mundo* — fiz uma extensa pesquisa sobre o amplo panorama da história cristã sobre os movimentos do Evangelho. Um dos recursos que achei imensamente útil foi o estudo histórico do historiador de Yale, Kenneth Scott Latourette, *The History of Christianity* (Uma História do Cristianismo). Latourette foi uma das figuras mais proeminentes do século XX na missiologia americana, e sua influência mundial continua, principalmente, através desse livro, que talvez seja o seu maior legado. Ao contrário de muitas histórias da igreja, esse gigantesco trabalho examina a ascensão e o declínio do movimento cristão em oito grandes “épocas” e é um tratado excepcionalmente perspicaz das dinâmicas de movimento envolvidas.

O que eu vi repetidamente ilustrado na história de Latourette foi que: sempre e em todo lugar que um movimento do Evangelho ocorreu, desde o tempo de Jesus até hoje, sempre houve cinco componentes

essenciais.<sup>8</sup> E quando esse modelo histórico é aplicado ao mundo contemporâneo, ele continua a ser igualmente verdadeiro.

Sei que essa afirmação pode parecer um pouco dogmática, mas o fato é que ainda não vi nada que a refute. Assim como uma ratoeira, esses cinco componentes estão presentes e funcionam em conjunto em qualquer movimento autêntico do Evangelho, tanto histórica como contemporaneamente.

Esses cinco componentes são:

### **#1 Oração Ativadora**

Embora a oração permeie todos os aspectos de um movimento, ela é fundamental para estabelecer as bases e criar as condições para que um movimento seja lançado e prospere. Isso ocorre porque a oração traz a realidade sobrenatural para o processo. *É o Evangelho em poder!*<sup>9</sup>

A “Oração Ativadora” é um tipo específico de oração. Ela é de movimento por natureza. Ela é agressiva. Intencional. Focada. A oração ativadora sabe como avançar contra as “portas do inferno”, que, se formos fiéis à descrição bíblica, são estáticas; portas não atacam. Elas devem ser atacadas!

A oração ativadora opera confortavelmente no sobrenatural, esperando sinais e maravilhas. É a oração que lida com o demoníaco e sabe associar-se à presença manifesta do Espírito Santo.

Ela inclui o mapeamento espiritual e a caminhada de oração. Ela pode ser intercessória e incluir a cura e a adoração de formas que são estratégicas por natureza e com um propósito de movimento. A oração

---

<sup>8</sup> Esse paradigma não é original. Uma versão semelhante foi verbalizada pela primeira vez pelo sul-africano David Broodryk, um dos teóricos de movimento mais perspicazes de nossa geração, em seu blog: <http://www.davidbroodryk.org>

<sup>9</sup> Veja *Palavra, Obra, Poder: As Três Dimensões do Evangelho* (da série *Fundamentos da Novo*) que apresenta de forma mais abrangente esses três primeiros componentes dos movimentos do Evangelho.

ativadora pode ser profética, através da qual as pessoas sabem ouvir de Deus e apropriadamente trazer o Reino para o tempo e para o espaço. A oração ativadora é mais frequentemente declaratória e graciosamente aproveita a autoridade espiritual e o poder de bênção.

Em toda a Novo, os colaboradores e as equipes buscam essa oração para:

- Ajudar as pessoas a escutar e a ouvir de Deus para informar o estabelecimento de metas e estratégias;
- Destronar e remover o demoníaco e envolver o angélico;
- Ajudar os indivíduos a encontrar liberdade e experimentar a cura interior e física;
- Remover as barreiras espirituais e trazer liberdade ao espaço, à região e aos grupos de pessoas;
- Acelerar avanços a nível local, urbano e regional.

Outro lugar que defende e pratica globalmente esse tipo de oração ativadora excepcionalmente bem é a Ffald y Brenin, um centro de retiro no sul do País De Gales,<sup>10</sup> que é um verdadeiro “espaço estreito” — ou seja, um ambiente onde a demarcação entre os mundos natural e sobrenatural é muito permeável. O tipo de oração e bênção exercida ali também começou a ter uma influência de longo alcance através das suas Local Houses of Prayer (Casas Locais de Oração).<sup>11</sup> Uma casa local de oração é um grupo simples, mas incrivelmente eficaz, de pessoas que se apropriam da presença, bênção e poder de Deus para um determinado espaço ou lugar. Quando integrado e praticado dentro de um paradigma de movimento mais amplo, é um excelente processo para gerar oração ativadora. É um privilégio para a Novo fazer parceria com a Ffald y Brenin e a LHOP nessa busca em todo o mundo.

---

<sup>10</sup> Veja <http://www.ffald-y-brenin.org/> Veja também The Grace Outpouring (O Derramar da Graça) por Roy Godwin, um relato inspirador do que Deus está fazendo na Ffald y Brenin.

<sup>11</sup> Veja <http://www.ffald-y-brenin.org/l-hops>

## #2 Envolvendo-se com a Cultura

O envolvimento com a cultura está lado a lado com a oração ativadora e constrói sobre os fundamentos sobrenaturais lançados por ela. É aqui que o *Evangelho em obra* é vivido e é eficaz na contribuição para um movimento do Evangelho.

Ao longo da história humana, desde o tempo de Jesus até os dias atuais, as Boas Novas de Jesus percorreram caminhos relacionais e altamente contextuais. O Evangelho honra a cultura e, quando ocorrem movimentos saudáveis do Evangelho, as Boas Novas de Jesus são expressas e se movem em conjunto com e através da cultura.<sup>12</sup>

A mineração de ouro ou de outros minerais é uma analogia adequada. O Evangelho atinge uma veia de relacionamentos, definida, exclusivamente, pela cultura, e se move rapidamente à medida que se espalha ao longo dessas linhas. Portanto, para envolver-se com uma cultura, é necessário que os olhos missiológicos vejam onde essas veias existem e como se conectar de forma significativa dentro delas. Onde estão as vias relacionais pelas únicas quais as Boas Novas podem fluir? O envolvimento cultural saudável requer aprender a fazer a exegese de uma cultura e discernir o que Donald McGavran chama de “receptividade e resistência”.<sup>13</sup>

Quando é de natureza transcultural, esse envolvimento exige frequentemente a aquisição de línguas. Feito corretamente, o aprendizado de um idioma pode colocar um obreiro transcultural em uma posição de humildade que acelera relacionamentos significativos e equidade relacional.

---

<sup>12</sup> O tratado clássico desse assunto era o livro de H. Richard Niebuhr: *Christ and Culture* (Cristo e a Cultura), Harper e Row, 1951. Veja a reavaliação de Niebuhr por D. A. Carson, *Christ and Culture Revisited* (Cristo e a Cultura Revisitado), Eerdmans, 2008, para um tratado contemporâneo e bíblico completo desse assunto. Além disso, o artigo de John G. Stackhouse, Jr. na revista *Christianity Today*, 22 de abril de 2002.

<sup>13</sup> Veja *Understanding Church Growth* (Entendendo o Crescimento da Igreja) de Donald McGavran, Capítulo 14, “A Receptividade dos Indivíduos e das Sociedades”.

Envolver-se com a cultura também significa ver e se mobilizar para atender às necessidades sentidas pelas pessoas. Pode ser um copo de água fria em nome de Jesus. Um pacote de provisões essenciais para uma família de refugiados. Um lugar para dormir para um sem-teto.

Envolver-se com a cultura também pode exigir um envolvimento profético com o mal sistêmico e a injustiça. As Boas Novas *em obra* podem ser expressas através de atos concretos que trazem esperança aos pobres, às viúvas, aos marginalizados e a outros grupos atormentados pela queda da humanidade. Pode envolver a demonstração do coração missionário do Rei através de ações individuais e em conjunto. Pode ser necessário ir à batalha contra os principados e potestades por trás do pecado arraigado.

Acreditamos que podemos fazer parceria com Deus para ver o Reino estabelecido tanto na terra como no céu, embora nunca completamente ou nunca perfeitamente, porque ainda que o Reino tenha sido inaugurado com Jesus, ele ainda não está consumado. À medida que oramos estrategicamente sobre um contexto e envolvemos a cultura, podemos nos tornar estudantes daquilo que Deus está fazendo onde o mal tem uma fortaleza. Esse tipo de cura e redenção ajuda a atrair as pessoas para Jesus quando elas testemunham a realidade do céu na Terra. No fim, queremos ver novos discípulos de Jesus e grupos de discípulos se multiplicando, e também queremos ver a cultura caída ser redimida e transformada de forma tangível.

Para a Novo, envolver-se com a cultura no Oriente Médio tem significado atender às necessidades reais e atuais das mulheres vítimas de abuso e dos seus filhos. Inclui atos práticos de amor e compaixão para com milhares de pessoas deficientes e suas famílias, sendo todos parte de um convite para se juntar a um Grupo de Descoberta da Bíblia (ver a seção seguinte). Pode significar satisfazer as necessidades educativas básicas das crianças refugiadas sírias, cujas famílias fogem do genocídio no seu país de origem.

Na Nigéria, uma das necessidades sentidas no envolvimento cultural é a reconciliação racial e étnica e a cura. É onde o nosso pessoal é capaz de viver, como as mãos e os pés de Jesus, as Boas Novas em obra para aqueles que foram profundamente feridos por gerações pela guerra tribal, racial e étnica.

Em um município sul-africano, aqueles que servem com a Novo envolvem-se com a cultura com uma série de atividades do “Evangelho em obra” que cultivam o terreno e o tornam receptivo ao “Evangelho em palavra” que naturalmente se segue. Envolver-se com a cultura pode ser um clube de futebol masculino. É o atendimento domiciliar para pacientes com HIV. É uma tutoria educacional. Todos demonstram o amor e a presença de Jesus em obra e, quando acompanhados de oração ativadora, também em poder.

Envolver-se com uma cultura significa empreender sabiamente uma série de atividades e ações de cultivo, todas elas de valor intrínseco em si mesmas e que servem como poderosas “pontes de Deus” no contexto cultural.<sup>14</sup> O envolvimento cultural bem feito pode proporcionar oportunidades ilimitadas para conversas espirituais significativas. As Boas Novas vividas em obra são essenciais para demonstrar a realidade do Reino de Deus presente, mas isso não se sustenta sozinho. Envolver-se com a cultura deve também ser plenamente integrado com o Evangelho em poder através da oração ativadora, e deve conduzir e conectar-se com o Evangelho em palavra, à medida que as pessoas se tornam discípulos de Jesus totalmente comprometidos e obedientes.

### **#3 Fazendo Discípulos**

Todo movimento do Evangelho utiliza ferramentas e processos eficazes para ajudar pessoas distantes de Deus a se tornarem seguidoras comprometidas de Jesus e, em seguida, fazer novos discípulos. Essa multiplicação está no cerne de qualquer movimento genuíno do Evan-

---

<sup>14</sup> Veja *The Bridges of God* (As pPontes de Deus) de Donald McGavran (Wipf e Stock Publishers, Eugene, OR, 1955)

gelho e também é essencial para o discipulado contínuo e o crescimento espiritual. É o *Evangelho em palavra*.

Embora a história da Igreja contenha muitos modelos de evangelismo e de discipulado, somos a favor de um “processo de descoberta” altamente eficaz, que, inicialmente, não depende de ensino, pregação ou especialistas e é orgânico na forma como cresce e se multiplica. Esse tipo de processo de fazer discípulos é orientado para a obediência e fácil de replicar, independentemente do ambiente.

Esse processo é especialmente adequado para esta época da história, principalmente no Ocidente, por várias razões. Em primeiro lugar, apela à reflexão pessoal e à obediência, porque fala diretamente às fraquezas fundamentais das cosmovisões predominantes que valorizam a imanência e o imediatismo. Em segundo lugar, afasta-nos da “hipocrisia do conhecimento/dos especialistas” e nos conduz à “autenticidade da experiência individual”.<sup>15</sup> Em terceiro lugar, o processo de descoberta é fundamentalmente dependente da obra do Espírito Santo numa época em que os sinais e maravilhas são mais a norma global. E, por último, os processos de descoberta honram e comunicam valor aos participantes.

Assumimos que os participantes trazem *insights* e experiências que são fundamentais para entender como os adultos realmente aprendem.<sup>16</sup>

Existem duas ferramentas fundamentais em um “processo de descoberta”:

## **#1 Estudo de Descoberta da Bíblia**

---

<sup>15</sup> Veja: *How Not to be Secular: Reading Charles Taylor* (Como Não Ser Secular: Lendo Charles Taylor) por James K. A. Smith; *Learning to Listen, Learning to Teach* (Aprendendo a Ouvir, Aprendendo a Ensinar), por Jane Vella; e *Millennials in Ministry* (Millennials no Ministério) por Jolene Erlacher.

<sup>16</sup> *Millennials in Ministry* (Millennials no Ministério) por Jolene Erlacher.

Um Estudo de Descoberta da Bíblia (ou DBS para abreviar ou, às vezes, simplesmente chamado de “grupo de descoberta”) é uma maneira incrível e não ameaçadora para as pessoas que estão longe de Deus descobrirem em primeira mão o que a Bíblia diz sobre Deus e as pessoas e o que significa seguir Jesus. É um processo simples, mas elegante, que é fácil de reproduzir. *Todo mundo* pode fazer! *Todo mundo* pode brincar!

Em um ambiente seguro — uma casa, um café, um banco de parque, um escritório, debaixo de uma árvore — ele pode ser feito individualmente, ou com cinco, dez ou vinte pessoas juntas. Passagens curtas e cuidadosamente selecionadas da Bíblia são lidas em voz alta (ou são contadas pelo facilitador), e várias perguntas simples são usadas para discussão.<sup>17</sup>

O processo DBS funciona bem oralmente, onde histórias e passagens da Bíblia podem ser simplesmente contadas em vez de lidas. Isso significa que ele pode ser eficaz com pessoas que não são alfabetizadas. Na verdade, essa contação de histórias oral e a informalidade relacional funciona bem em qualquer contexto cultural, independente do nível de alfabetização. Vimos este processo ser igualmente eficaz tanto entre refugiados como entre estudantes universitários.

Existem vários recursos disponíveis através da Novo que podem fornecer detalhes sobre como fazer um DBS. Eles podem ser acessados em [novo.org/dbs](http://novo.org/dbs).

É importante enfatizar que o processo do Estudo de Descoberta da Bíblia é projetado para aqueles que estão longe de Deus. Embora possa ser eficaz com aqueles que já co-

---

<sup>17</sup> Veja o Apêndice A para as questões de base que são utilizadas numa DBS.

nhecem Jesus, eles não são o público principal. Na verdade, incluir pessoas que já estão inculturadas em igrejas em grupos de descoberta com pessoas que estão longe de Deus é geralmente prejudicial por diversas razões: os igreja-dos já têm respostas prontas; eles conseguem deixar de se referir às Escrituras além do texto que está sendo discutido; eles inevitavelmente usam “evangeliquês” em sua língua, que é estranha a pessoas de fora; e, em muitos casos, sua presença pode ser uma distração para aqueles que estão buscando.

## #2 Pessoas de Paz

Esses são aqueles indivíduos mencionados em Marcos 6, Lucas 9 e 10 e Mateus 10. Há exemplos bíblicos de indivíduos assim, como a mulher no poço em João 4, Cornélio em Atos 10, ou Lídia em Atos 16. O endemoniado em Marcos 5: 1-20 é outro bom exemplo, a tal ponto que N. T. Wright o chama de “o primeiro apóstolo dos gentios”.<sup>18</sup>

As pessoas de paz — por vezes referidas nestas passagens como a “pessoa digna” — são as que respondem positivamente ao anúncio das Boas Novas do Reino e aos sinais sobrenaturais do Reino, como a cura dos doentes, a expulsão dos demônios e a ressurreição dos mortos. Eles respondem favoravelmente à mensagem do Reino e ao mensageiro. Muitas vezes, a mensagem e o mensageiro chegam à pessoa de paz através do envolvimento cultural, onde o Evangelho em obra é vivido na sua presença com autenticidade.

Pessoas de paz são pessoas que estão buscando o espiritual. Eles tomam a iniciativa e convidam aqueles que proclamam o Reino a entrar nas suas casas, nas suas famílias, nas suas relações e nas suas comunidades. Podem ser neces-

---

18 N. T. Wright, *Mark for Everyone* (Marcos para Todos), 2001, p. 57

sárias muitas conversas espirituais e demonstrações práticas da realidade sobrenatural antes que as pessoas de paz sejam claramente identificadas. Mas esses indivíduos são fundamentais para introduzir as Boas Novas e os portadores das Boas Novas em seus próprios contextos culturais. Eles desbloqueiam grupos de pessoas nos quais as Boas Novas podem se espalhar.

Com frequência, as pessoas de paz serão aquelas com quem fazemos um processo de descoberta, e elas, por sua vez, replicam o mesmo processo com a sua família, amigos e colegas de trabalho. Noutros casos, as pessoas de paz podem nos introduzir nessas relações. Independentemente disso, eles são os “infiltrados” culturais que Deus preparou de forma única para um momento como esse. São as pessoas que nos esperam como portadores e agentes das Boas Novas.

A importância de encontrar ou desenvolver pessoas de paz não pode ser subestimada. Eles são uma chave essencial para encontrar os ambientes onde Deus preparou o terreno para um movimento do Evangelho.

### **#3 Por que usar o processo de descoberta?**

Há uma variedade de razões pelas quais escolhemos usar principalmente esse processo de descoberta como uma ferramenta fundamental na criação e multiplicação de movimentos do Evangelho:

- Esse processo é consistente com os nossos valores, particularmente na forma como vemos o poder e a eficácia da Palavra escrita de Deus;
- A descoberta é altamente orgânica, flexível e fácil de contextualizar;

- É missiologicamente mais adequado para a multiplicação e o impacto que Deus deseja, especialmente no Ocidente urbano. (Veja a seção na página 31);
- O formato de descoberta tem elementos que podem ser usados em todos os outros componentes do movimento. Em outras palavras, trata-se de um poderoso instrumento de integração;
- É um processo que está comprovado. Vimos e experimentamos os resultados. Sabemos que funciona, muitas vezes, muito além das nossas expectativas e em contextos culturais e relacionais muito diversos;
- Esse processo é uma maneira eficaz de “semear” todos os componentes de uma igreja desde o início<sup>19</sup>;
- Há duas coisas básicas em que confiamos em um processo de DBS:
  - *No poder da Bíblia;*
  - *Na presença real e manifesta do Espírito Santo;*
- Acima de tudo, acreditamos que Jesus operou dessa maneira. Ele modelou como seu Reino poderia se espalhar de forma mais eficaz por meio de redes relacionais.

Nosso papel como missionários e portadores das Boas Novas é, na maioria das vezes, simplesmente pôr a mesa espiritual e, em seguida, ficar humildemente fora do caminho enquanto a refeição é divinamente servida. Palavra e Espírito trabalhando em conjunto é uma combinação poderosa.

---

<sup>19</sup> Ver Apêndice A – *Incorporando a “Igreja” no processo do Estudo de Descoberta da Bíblia.*

## #4 Líderes em Crescimento

A menos que os líderes sejam desenvolvidos intencionalmente, de dentro do próprio movimento do Evangelho, ele, inevitavelmente, entrará em colapso sob o peso de seu próprio sucesso.<sup>20</sup> A admoestação de Robert Coleman em seu clássico *The Master Plan of Evangelism* (O Plano Mestre de Evangelismo) diz bem:

*A preocupação [de Jesus] não era com programas para alcançar as multidões, mas com as pessoas a quem as multidões seguiriam... [Pessoas que liderariam] se tornariam seu método de ganhar o mundo para Deus.*

Esses líderes de movimento exibirão uma ampla gama de dons, e todos são necessários para orientar e construir um impulso ministerial que irá muito além de si mesmos. Em última análise, tais indivíduos com esses dons emergem *de dentro* do movimento à medida que ele ganha impulso. É um processo muito orgânico. Acreditamos que os líderes, como todos os recursos para sustentar e multiplicar os movimentos do Evangelho, são melhor desenvolvidos a partir da colheita e não sendo impostos externamente.

Esses dons e os indivíduos que os têm refletirão a variedade de dons descritos em 1 Coríntios 12 e 14 e Romanos 12. Deve-se dar uma atenção especial ao modelo APESM (apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, mestres) descrito em Efésios 4. Quanto mais intencionalmente os líderes puderem ser identificados, encorajados e desenvolvidos de acordo com esse paradigma, mais eficazes eles serão e melhor será a

---

<sup>20</sup> Isso não nega nem minimiza a importância dos “forasteiros” apostólicos desempenhando um papel essencial em iniciar um movimento. Isso faz parte da função Apostólica — atravessar barreiras com as Boas Novas, especialmente em populações que não foram alcançadas ou não estão envolvidas. Mas, uma vez que um movimento é gerado, a liderança contínua deve ser desenvolvida a partir de dentro para que haja saúde e sustentabilidade.

sua contribuição para o movimento.<sup>21</sup> À medida que os movimentos crescem e amadurecem, esses líderes encontrarão seu lugar dentro das expressões de igreja local que emergem *ou* dentro das estruturas missionárias que Deus usa para catalisar movimentos assim. O tipo de formação necessária para esses líderes irá variar em função dos seus dons e da estrutura da igreja a que são chamados.

Temos que destacar, também, que uma liderança eficaz tem tanto ou mais a ver com caráter do que com dons. Jesus foi claro sobre a liderança servidora, e ela é realmente inegociável. É tão vital no início e nos estágios iniciais de um movimento quanto na maturidade de um movimento.

Há momentos em que os movimentos do Evangelho podem produzir líderes individuais com a mistura certa de visão e visibilidade para influenciar toda a sua rede e, até mesmo, a sua nação em direção a uma mudança social radical. Acreditamos que os movimentos do Evangelho têm a capacidade única de identificar e alavancar esses indivíduos cheios de dons para o bem da sociedade como um todo. Queremos estar conscientes dessa possibilidade e fazer tudo o que pudermos para capacitar esses líderes.

Portanto, deve haver uma intencionalidade clara nos líderes em crescimento para qualquer movimento do Evangelho. Requer a capacidade de identificar, recrutar e, em seguida, desenvolver esses indivíduos. Os responsáveis devem saber como treinar, orientar e lançar adequadamente outros na liderança produtiva do ministério. Uma série de equipes, recursos e iniciativas da Novo, desenvolvidas ao longo de muitas décadas, podem fornecer aspectos dessa formação de liderança.

---

<sup>21</sup> Um salve aqui para Alan Hirsch e seu excelente livro, *5Q: Reactivating the Original Intelligence and Capacity of the Body of Christ* (5Q: Reativando a Inteligência e Capacidade Original do Corpo de Cristo).

## #5 Formando Igrejas

Multiplicar os movimentos do Evangelho não é a mesma coisa que plantar igrejas.

Se buscarmos movimentos do Evangelho, devemos, inevitavelmente, ver novas igrejas surgirem, e essas expressões de igreja são uma evidência da saúde de um movimento do Evangelho. Mas se buscamos apenas a plantação de igrejas, podemos ou não conseguir movimentos. Eles não são a mesma coisa.

No processo de descoberta usado pela Novo, as funções de uma igreja são codificadas, desde o início, nos valores e na estrutura de um novo grupo de pessoas que seguem Jesus ou que estão indo em sua direção. Todo grupo de descoberta deveria ter incorporado em seu DNA os elementos básicos do que deveria ser uma igreja local completa e saudável.<sup>22</sup>

### *Quando é uma “igreja”?*

Inevitavelmente, surge o questionamento: “então, quando um ou mais desses grupos de descoberta realmente se tornam uma ‘igreja’ local completamente formada?”. Não existe uma resposta definitiva a essa pergunta; na verdade, existem alguns marcos e indicadores que apontam nessa direção. Por exemplo, alguns diriam que a igreja “chegou” quando um grupo descobre, a partir das Escrituras, o que são os sacramentos (batismo, ceia do Senhor, etc.) e, em seguida, começa a colocá-los em prática. Alguns sugerem que é quando o próprio grupo “se identifica” como igreja. Outros acreditam que o limiar é ultrapassado quando a liderança emerge e é identificada/reconhecida pelo grupo. Outro indicador é quando vários dos grupos começam a se reunir em um sentido mais amplo de adoração e encorajamento mútuos. Essa “reunião” — que muitas vezes é pública — pode demorar para acontecer, especialmente em ambientes repressivos ou de perseguição.

---

<sup>22</sup> Ver Apêndice A – *Incorporando a “Igreja” no processo do Estudo de Descoberta da Bíblia.*

Em um dos ambientes de alto risco em que trabalhamos, os grupos de descoberta vinham crescendo e se multiplicando há vários anos, todos “por baixo dos panos” — ou seja, silenciosamente, com pouca ou nenhuma visibilidade pública. Eventualmente, a liderança decidiu reunir os grupos um fim de semana e a notícia sobre o encontro se espalhou. Foi uma oportunidade para os grupos se identificarem uns com os outros e desfrutarem de um maior sentido de identidade e culto. Mais de duas mil pessoas apareceram. Durante a noite, esse foi o segundo maior encontro visível (igreja) em toda essa região do mundo. Esse passo foi repleto de riscos, mas os líderes acreditavam que o risco valeria a pena pelo impulso que seria gerado para esse movimento em expansão.

### *Quando é um “movimento”?*

Da mesma forma, pode-se perguntar: “quando temos, de fato, um ‘movimento’”? Consideramos que a resposta a essa pergunta depende da replicação dos grupos. É por isso que, em cada novo grupo de descoberta, a replicação e a multiplicação são uma ênfase essencial desde o início. A multiplicação é uma expectativa, considerada algo óbvio para que as expressões novas ou estabelecidas de igreja prosperem missionalmente. Fazemos parte de um consórcio de várias dezenas de agências globais e organizações comprometidas com a multiplicação dos movimentos do Evangelho.<sup>23</sup> O critério comum aceito entre nós para definir um “movimento” é quando há, pelo menos, quatro gerações de grupos (como grupos de descoberta) que se multiplicaram.<sup>24</sup> No momento em que este artigo está sendo escrito, a nossa base de dados partilhada inclui mais de 900 movimentos desse tipo em todos os continentes, e esse número cresce a cada mês. Curiosamente, a preponde-

---

23 24:14, A Global Community Engaging Every People and Place (Uma Comunidade Global Envolvendo Todas as Pessoas e Lugares), <https://www.2414now.net/>

24 Veja o Apêndice B: The 7-Stage CPM (Church Planting Movement) Continuum, do inglês “Os 7 Estágios do Continuum CPM (Movimento de Plantação de Igrejas)”. Um “movimento” é definido como quando o nível 5 ou superior é atingido no Continuum CPM.

rância desses movimentos está na Ásia e na África. Por várias razões, os resultados no Ocidente urbano pós-cristão são mais lentos e mais difíceis de encontrar. No entanto, está acontecendo, e acreditamos que essas dinâmicas de movimento ofereçam os melhores meios para alcançar os pós-modernos seculares com as Boas Novas de Jesus de uma forma poderosa e relevante.

## Transformando a Cultura

Como afirmado claramente na nossa definição de movimento do Evangelho, a transformação cultural é o resultado inevitável de um movimento do Evangelho, à medida que o poder de fermentação e a presença do Reino de Deus permeiam a sociedade.

Sem transformação cultural, um movimento do Evangelho é truncao. O “Evangelho do Reino”, que estava no centro da mensagem de Jesus, era tocar de forma redentora todos os cantos de uma cultura: famílias, educação, comércio, política, indústria, artes, entretenimento, tecnologia e todos os “ismos” do nosso mundo quebrado. É uma realização prática de “venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”. Essa transformação ocorre quando a obra redentora do Espírito é mais do que pessoal e privada: Ele derruba a injustiça e se move contra o pecado sistêmico. Como Charles Wesley escreveu em 1740, “ele quebra o poder do pecado cancelado e liberta o(s) prisioneiro(s)!”

O que o registro histórico e antropológico mostra é que *sempre* há mudança cultural quando o Reino de Deus, através do povo de Deus, toca uma cultura. Isso é o que o missiólogo Donald McGavran descreve em detalhes como “redenção e elevação”.<sup>25</sup> Esse processo é um resultado normal do poder de fermentação do Reino. Mas, embora esse processo possa acontecer *de fato*, ele também é um elemento essencial do discipulado básico, porque os seguidores de Jesus buscam ser obedien-

---

<sup>25</sup> McGavran, Donald, *Understanding Church Growth* (Entendendo o Crescimento da Igreja), Capítulo 16.

tes a ele e aos claros mandamentos das Escrituras, vivendo os valores do Reino no mundo ao seu redor. O discipulado requer tal iniciativa e intencionalidade.

A humildade é necessária para compreender que a pauta para tal mudança cultural deve ser determinada internamente de dentro de uma cultura e não imposta externamente. As prioridades de Deus para a mudança para os que estão dentro da cultura são, muitas vezes, notavelmente diferentes do que pode ser discernido por aqueles de fora olhando para dentro. A história missionária está repleta de histórias tristes de pautas morais sendo impostas (por exemplo, imperialismo cultural), que ignoram as prerrogativas do Espírito de Deus de definir sua agenda soberana para a mudança cultural e fazê-lo em seu tempo.

De fato, quando aqueles que estão dentro da cultura respondem ao Espírito de Deus e à sua interação com as Escrituras, há, muitas vezes, um lamento por aquela cultura quebrada. Eles entendem a extensão do pecado e a alienação que ele traz entre eles e Deus, os outros e a ordem criada. Quando um processo de DBS é devidamente aplicado com ênfase na obediência à Bíblia, as pessoas começam a imaginar uma realidade do Reino e uma visão de redenção para si mesmas e para a sua comunidade e cultura. A agenda para a mudança flui, então, dessa visão do Reino.

O que também é evidente é que, quando todos os cinco componentes do movimento estão presentes, as possibilidades de mudança social e cultural substancial são grandemente aumentadas. Nós gostaríamos de argumentar que o ministério e os esforços bem-intencionados para promover a mudança cultural fora de um movimento do Evangelho, embora louváveis e bons, são, em última análise, mais difíceis de alcançar. Isso porque os movimentos do Evangelho influenciam profundamente as visões de mundo e os valores e estão no centro dos sistemas de crenças. Caso contrário, corremos o risco de simplesmente mexer nas margens da influência social, onde as motivações para a mudança não se baseiam no nível mais profundo da existência humana. No final, só Jesus pode mudar fundamentalmente a compo-

sição do coração humano. Ele chamou essa transação sobrenatural de “nascido de novo”.<sup>26</sup>

Como observado na seção “Envolvendo-se com a Cultura”, atender às necessidades sociais ou físicas em nome de Jesus é um componente crítico de um movimento do Evangelho desde o início e prepara o terreno para uma expressão holística das Boas Novas em palavras, obras e poder. Quando a cultura é efetivamente engajada e as necessidades sentidas são discernidas e satisfeitas com precisão — o Evangelho em “obra” — a mudança cultural é iniciada. Esse envolvimento cultural e subsequente transformação ocorrem, de fato, em todas as fases e processos de um movimento do Evangelho. Pode acontecer ao lado de qualquer um dos outros quatro componentes como prova tangível do invadir do Reino. Mas a sua expressão completa e culminação vem como resultado de um movimento robusto e maduro do Evangelho.

Mateus 11:4-5 é uma passagem fascinante a este respeito. Enquanto os seguidores de João interrogam Jesus para testar a sua autenticidade e pedir-lhe provas da sua autoridade, ele diz-lhes que os cegos veem, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e as Boas Novas são anunciadas aos pobres. A transformação cultural — nesse caso, Boas Novas para os pobres — é uma evidência clara da presença e do invadir do Reino, e está listada entre os outros sinais sobrenaturais e milagrosos da presença do Reino. Isso significa que há uma extensão em que esses cinco componentes são lineares e a transformação cultural — como afirmado em nossa definição de movimento do Evangelho — acontece de forma mais abrangente quando todos esses componentes de um movimento do Evangelho estão funcionando plenamente. As estruturas da sociedade são profundamente impactadas. Como explica Donald McGavran:

---

<sup>26</sup> Veja *Pessoas Primeiro: A Prioridade da Redenção Humana* para uma conversa mais detalhada sobre a relação entre a transformação cultural e a missão de Deus (um livreto da série *Fundamentos da Novo*, disponível em [novo.org/resources](http://novo.org/resources)).

*Antes que os grandes objetivos éticos possam ser alcançados, primeiro deve haver muitas igrejas... Somente onde os cristãos praticantes formam minorias consideráveis de suas sociedades eles podem esperar que sua presença influencie seriamente as estruturas sociais, econômicas e políticas.<sup>27</sup>*

Certamente, a história está cheia de pessoas que foram motivadas pelas Boas Novas de Jesus a defender a mudança e a transformação cultural. Mas a dinâmica é diferente quando esse Evangelho é um movimento incorporado. Os efeitos são exponencialmente maiores. Se estamos buscando seriamente uma mudança social substancial onde o Reino de Deus invade com poder transformador e de sustentação, esses esforços terão mais sucesso e serão mais sustentáveis como resultado de um movimento mais amplo do Evangelho.

## **Duas Características Universais**

Embora pesquisas e evidências apontem para esses cinco componentes essenciais, também percebemos que existem duas características universais em todos os lugares e épocas em que os movimentos do Evangelho ocorrem.

### **Pessoas Apostólicas e Organizações Apostólicas**

Em algum lugar da mistura, há sempre algum tipo de organização apostólica com pessoas apostólicas que atuam como catalisadores dos movimentos do Evangelho: são as “velas de ignição” para os movimentos. Essas pessoas e estruturas missionárias a partir das quais elas operam podem ou não ser evidentes à primeira vista, mas *sempre* estão lá.

---

<sup>27</sup> Donald McGavran, *Understanding Church Growth* (Entendendo O Crescimento Da Igreja), página 286.

Organizações apostólicas não são a mesma coisa que igrejas locais. A igreja, em sua forma local, congregacional ou paroquial, não é — por definição e por intenção de Deus — uma estrutura apostólica. O que a história mostra é que os movimentos do Evangelho de fato não acontecem e florescem sem que a Igreja em sua forma local trabalhe sinergicamente com a Igreja em sua forma missionária/apostólica. Ambas são igualmente “Igreja”. Ambas são essenciais para que os movimentos aconteçam.

Essa percepção vem do que é comumente entendido como “eclesiologia missional” – ou seja, uma compreensão da natureza e estrutura da Igreja e sua responsabilidade missional. Uma visão bíblica, histórica e prática mais completa disso é descrita em: *Além da Igreja Local: Como os Movimentos Apostólicos Podem Mudar o Mundo*.<sup>28</sup>

Infelizmente, no mundo protestante, essa eclesiologia missional pode ser provocativa porque esses conceitos missiológicos são, muitas vezes, estranhos a muitos líderes de igreja local. Mas, se realmente levamos a sério os movimentos do Evangelho, precisamos compreender que tais movimentos raramente ocorrem à parte da presença de pessoas apostólicas e de estruturas apostólicas.

### **Fenômenos Sobrenaturais**

Onde e sempre que movimentos do Evangelho surgem, eles são universalmente caracterizados pelo que a Bíblia chama de “sinais e maravilhas”. Esses fenômenos sobrenaturais são simplesmente normais dentro dos movimentos do Evangelho: cura física e emocional, lidar com demônios, compreender o angélico, sonhos e visões, etc. Toda a gama de dons espirituais, descritos em Romanos 12, I Coríntios 12 e 14, e Efésios 4, são normalizados e não excepcionais, ou confinados a uma dispensação particular.

---

28 Sam Metcalf, *Além da Igreja Local: Como os Movimentos Apostólicos Podem Mudar o Mundo*, InterVarsity Press, 2016.

Nos movimentos do Evangelho, a presença manifesta e o poder do Espírito Santo são evidentes. O invadir do Reino nos movimentos do Evangelho é mais do que um assentimento intelectual à verdade proposicional. É onde o Deus trino simplesmente se move em poder sobrenatural que é observável e demonstrativo. Não duvido que em algum lugar ou em algum momento haja uma exceção a essa observação e à presença da realidade sobrenatural. Mas, até agora, nunca o vi bíblica, histórica ou contemporaneamente.

Não há nenhuma ginástica hermenêutica que dê conta de escapar da declaração de Jesus em João 14:12: “*Em verdade vos digo que quem crê em mim fará as obras que tenho feito, e fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu vou para o Pai*”.

Jesus usa a saudação “*em verdade*” para enfatizar a importância do que ele está dizendo. Em seguida, aqueles a quem ele se dirige são descritos como *quem quer que seja!* Esse “quem quer que seja” não é qualificado por idade, sexo, posição ou tempo na história. “Aquele que” significa “qualquer um que”.

Jesus, então, declara que esses seguidores fariam o que ele vinha fazendo. Então, o que exatamente Jesus fez? Entre muitas coisas, ele proclamou as Boas Novas do Reino, curou os doentes, expulsou demônios e ressuscitou os mortos. E então Jesus vai ainda mais longe ao afirmar que o alcance e a eficácia do que os seus seguidores farão em seu nome e poder serão ainda maiores do que as suas próprias demonstrações terrenas, porque ele vai para o Pai. É a partir dessa postura que ele serve como canal de poder e de redenção de Deus para a totalidade da ordem criada.

Ele reafirma essa autoridade delegada em Mateus 28:19. É lógico, então, que aqueles que o seguem esperem os mesmos resultados quando oramos em seu nome e através do seu poder.

Temos, também, de ser honestos quanto ao inverso desse axioma missiológico. Só porque há sinais e maravilhas não significa que haja

um movimento do Evangelho. Longe disso. Fenômenos sobrenaturais por si só não demonstram automaticamente um movimento do Evangelho, e nada é garantido como resultado quando sinais e maravilhas ocorrem. Podemos ver a cura em nome de Jesus, mas os curados podem não escolher seguir Jesus. A cura em nome de Jesus é obra do Reino, mas pode não ser um movimento... Ainda.

## **Igrejas Locais e Movimentos do Evangelho**

As igrejas locais têm um papel vital e indispensável a desempenhar nos movimentos do Evangelho. Mas, como observado anteriormente, não é um papel exclusivo, e raramente as igrejas locais, por si só, geram movimentos do Evangelho. Acreditar no contrário é uma esperança equivocada baseada numa eclesiologia inadequada.

A história mostra-nos que, para cada movimento do Evangelho bem sucedido, há duas estruturas redentoras essenciais envolvidas. Uma delas é a Igreja na sua forma local e paroquial — o que os missiólogos chamam de "modalidades". A outra é a Igreja na sua forma móvel e missionária. Tecnicamente, no jargão da missão, essas segundas estruturas são conhecidas como "sodalidades" apostólicas. Movimentos saudáveis e genuínos das Boas Novas acontecem quando ambas as estruturas trabalham sinergicamente e de mãos dadas. É o que J. Robert Clinton chama de *A Hipótese do Crescimento Mais Amplo*:

*O movimento cristão tem o seu melhor potencial de expansão quando as sodalidades e as modalidades se relacionam simbioticamente para cumprir as suas funções.*<sup>29</sup>

As estruturas missionárias apostólicas, como a Novo, estão sempre na mistura. E expressões saudáveis da igreja local — não instituições — também emergem e se multiplicam para administrar o fruto de um movimento do Evangelho. É sempre um "ambos... e...", e não um ou outro. Para que os movimentos do Evangelho sejam sustentados, as

---

<sup>29</sup> J. Robert Clinton, artigo sobre *Structural Time* (Tempo Estrutural), Página 8.

igrejas locais e as lideranças pastorais — tanto as existentes como as que emergem de um novo movimento — precisam compreender e abraçar a dinâmica estrutural dos movimentos. Eles precisam apreciar os pioneiros apostólicos e aqueles que servem como catalisadores além da Igreja em sua forma local. Por outro lado, indivíduos com dons apostólicos não devem funcionar como “cavaleiros solitários” e precisam se relacionar com as igrejas locais de maneira saudável e interdependente.

Os movimentos do Evangelho podem ocorrer em alguns contextos culturais onde já existem igrejas. E, se esse for o caso, essas igrejas podem e devem desempenhar um papel essencial nesses movimentos.

Algumas notas sobre a relação das igrejas locais com os movimentos do Evangelho:

- As congregações locais existentes precisam estar dispostas a abraçar uma missionalidade bíblica que torna o alcance daqueles que estão longe de Deus uma prioridade de redenção. Isso significará ir para onde essas pessoas estão (ser missional) e não esperar que elas venham até nós (ser atraente).
- Uma missionalidade assim é, primariamente, uma responsabilidade com o “próximo”. As igrejas locais são singularmente capazes de alcançar o próximo. Quanto maiores forem as barreiras – cultural, linguística, social ou geograficamente – maior será a necessidade de as sodalidades apostólicas ultrapassarem essas barreiras e alcançarem eficazmente aqueles que estão longe de Deus. As igrejas locais não estão estruturalmente equipadas para esse ministério que atravessa essas barreiras. Não é o desígnio ou a intenção de Deus.
- Quando as igrejas locais assumem essa missão entre os seus próximos, muitas vezes fazem um trabalho admirável de construir pontes relacionais através do serviço e do sacrifício. Mas, muitas vezes, assumimos que o melhor próximo passo é incluir

os espiritualmente curiosos em nossas reuniões da igreja, em vez de saber como usar um processo como o DBS para ajudar a conduzi-los em direção a Jesus *exatamente onde eles estão*.

- A igreja, em sua forma local, é unicamente capaz de conservar o fruto dos movimentos do Evangelho. No movimento Celta, por exemplo, os grupos missionários que se espalharam pelas ilhas britânicas e nas profundezas da Europa também viram surgir paróquias locais como resultado do seu trabalho onde quer que esses pioneiros apostólicos se aventurassem. Essas igrejas conservaram o fruto dos esforços missionários e forneceram lares espirituais para que esses novos seguidores se aprofundassem em sua fé e ampla influência sobre a cultura circundante. Essa foi uma poderosa dinâmica missional cujos resultados duraram mais de mil anos! Essa dinâmica de movimento pode e deve ser repetida em qualquer contexto cultural.
- As igrejas locais existentes também podem servir como uma plataforma de lançamento eficaz / base de recursos para indivíduos e equipes apostólicas. Foi o que aconteceu em Atos 13, quando Paulo e Barnabé foram liberados de Antioquia e enviados para a sua primeira viagem missionária.
- Lançar e enviar pioneiros apostólicos requer uma mentalidade intencional e visionária dentro das igrejas locais e entre os seus líderes. Eles precisam de ser capazes de identificar aqueles com vocação apostólica e estar dispostos a libertá-los plenamente.
- Se há uma igreja existente num contexto em que um movimento se enraíza, a postura mais saudável que um líder da igreja local pode ter é desistir de qualquer expectativa de que a sua igreja cresça ou adicione novos membros se um movimento do Evangelho frutífero se multiplicar na sua região. O que é necessário é uma mentalidade do Reino que olhe para além das expressões de igreja local e veja a totalidade da missão da perspectiva de Deus. Sua igreja pode não se beneficiar diretamente

se muitos começarem a seguir Jesus. A principal preocupação deve ser que esses novos seguidores sejam amados, cuidados e estejam em relacionamento com outros onde o seu crescimento possa ser encorajado. Isso poderia ser em uma igreja local existente ou pode significar uma infinidade de outros novos.

- Quando a transformação cultural começa a ocorrer em um ambiente como resultado de um movimento do Evangelho — o que inevitavelmente deveria acontecer — deveria ser a igreja existente e os cristãos existentes, juntamente com novos seguidores de Jesus e um novo grupo de crentes, que estão na linha de frente dessa mudança.

## **Avivamentos e Despertares**

Avivamentos e despertares são manifestações espontâneas e únicas do Espírito de Deus e sempre geraram movimentos do Evangelho significativos em seu rastro. Alguns eram de natureza mundial e outros de natureza regional ou localizada. Infelizmente, foram, por vezes, interrompidos ou abortados por forças exteriores.<sup>30</sup>

Embora todos os movimentos do Evangelho sejam obras profundas do Espírito Santo, nem todos os movimentos do Evangelho têm as características únicas dos avivamentos e dos despertares resultantes. Nem todos os movimentos do Evangelho exigem avivamento como pré-requisito necessário. Isso não significa que minimizemos as manifestações maravilhosas e únicas que acontecem quando um avivamento genuíno ocorre. Não temos que esperar, porque a maioria dos movimentos do Evangelho têm elementos intencionais para eles, onde o Espírito de Deus está simplesmente desejando que aqueles que seguem Jesus saiam com fé e obediência para ver outros, longe de Jesus, cativados pelas Boas Novas.

---

<sup>30</sup> Veja os livros de J. Edwin Orr, o historiador de Oxford, que pesquisou extensivamente e registrou avivamentos e despertares.

## Nuances e Contextualização

Embora acreditemos que os cinco componentes e as duas características sejam bastante universais, tanto histórica como contemporaneamente, existem nuances e adaptações que inevitavelmente ocorrem em função da cultura e do contexto.

Por exemplo, como um movimento prosperará e se multiplicará dentro de um ambiente urbano terá características diferentes de um ambiente rural. A antropologia urbana é mais complexa. A chave para compreender o ambiente urbano é compreender as redes sociais e as suas camadas, as quais podem não ser facilmente observáveis. Essas redes podem existir por causa de vocação ou ocupação e são infinitas... Aqueles que compartilham um escritório, estão no mesmo sindicato, trabalham na mesma fábrica ou indústria, ou são parte da mesma associação profissional. Ou as redes podem ser sociais: uma academia, uma equipa atlética ou um grupo político ou de interesse. Como regra geral, em ambientes urbanos, a geografia é um determinante *fraco* de uma rede social. Só porque vivo perto de outras pessoas, muitas vezes significa muito pouco em relação ao potencial relacional num ambiente urbano denso e impessoal.

As redes sociais em contextos urbanos são frequentemente determinadas etnicamente, especialmente para aqueles que são imigrantes de primeira ou segunda geração. Existem inúmeros estudos que mostram a inter-relação entre a vida das aldeias/tribos e os contextos urbanos. Muitas vezes, é ao longo dessas veias invisíveis de relacionamentos que as Boas Novas de Jesus podem viajar mais facilmente.

Da mesma forma, os movimentos dentro de culturas coletivas e altamente orientadas para o grupo exibirão características diferentes daqueles movimentos que ocorrem dentro de ambientes altamente individualistas.

Como aponta Steve Addison, movimentos bem sucedidos requerem métodos adaptativos.<sup>31</sup> Isso pode significar que o tamanho dos grupos poderá variar, ou podem ser necessários agrupamentos sociológicos adicionais — como “reuniões” maiores em contextos urbanos. Embora existam alguns princípios definidos que governem a dinâmica do movimento, como isso se desenrola em uma combinação infinita de mutações culturais é um testemunho de um Deus que ama a diversidade. A verdadeira questão resume-se aos resultados. Estamos vendo movimentos ocorrerem?

Os movimentos do Evangelho *nunca* são certinhos. Pelo contrário, são bagunçados. Às vezes, incrivelmente bagunçados. Eles exigem uma liderança inerentemente flexível e adaptável e, acima de tudo, capaz de discernir e ouvir a voz de Deus em situações específicas. Embora a compreensão da dinâmica do movimento e de um contexto específico seja crucial, o mais essencial é a nossa capacidade de sermos como os seguidores de Jesus descritos em João 10, que podem ouvir claramente a voz do Bom Pastor e responder em obediência amorosa.

## **Será que vai funcionar no Ocidente?**

Uma crítica frequente de é que os movimentos do Evangelho podem florescer em algumas partes do mundo, mas tiveram pouco sucesso no Ocidente urbano, particularmente na Europa pós-cristã, na América do Norte e nas áreas do Norte global que continuam a se secularizar. Há, certamente, estatísticas que podem justificar essa crítica, embora haja também estímulos que nos devem dar esperança e otimismo. Creio que a dinâmica do movimento pode ser a melhor, e, em alguns casos, a *única forma* desses contextos serem envolvidos e evangelizados outra vez com as Boas Novas de Jesus.

Para ver os movimentos do Evangelho no mundo Ocidental prosperarem, será necessário:

---

<sup>31</sup> Steve Addison em *Movements That Change the World* (Movimentos que Mudam o Mundo), Capítulo 5.

## 1. Perseverança

Frequentemente, quando a filosofia de ministério de movimento do Evangelho é considerada impraticável ou irrelevante, é simplesmente porque ela não foi trabalhada corretamente. Esse ministério exige perseverança obstinada e, no entanto, pode ser considerado ineficaz quando não há resultados fáceis e rápidos que satisfaçam a necessidade de gratificação instantânea tão prevalecente no Ocidente.

Um dos nossos missionários na América do Norte queixou-se de que era difícil encontrar pessoas de paz e de que não conseguiria iniciar grupos de descoberta. “Isso pode funcionar no Oriente Médio ou na África, mas não funciona aqui”. Então, eu perguntei: “quantas conversas espirituais você já teve com pessoas distantes de Deus? Com quantas pessoas assim você já orou? Quantos convites de verdade você, ou essas pessoas de paz, fizeram para grupos de descoberta?” “Quatro” foi a resposta dele. Sugeri que ele voltasse para mim quando tivesse feito cinquenta ou mais. Semear amplamente é essencial, e não devemos desanimar. Pode levar dezenas e dezenas de conversas espirituais e manifestações sobrenaturais para descobrir uma pessoa de paz sequer e muitas mais antes dos grupos DBS se formarem e se multiplicarem.

## 2. Manter a Simplicidade

É muito comum os Ocidentais complicarem demais um movimento do Evangelho. “Não pode ser tão simples assim!” é um mantra que se ouve frequentemente. De alguma forma, a simplicidade inerente de um movimento do Evangelho insulta a nossa necessidade de sofisticação. Conseqüentemente, todos os tipos de parafernália são adi-

cionados à ratoeira, e a multiplicação fica atolada em complexidade desnecessária.

Uma das alegrias de um verdadeiro movimento do Evangelho é que todos podem brincar. Não vi melhor aplicação prática da doutrina protestante do “sacerdócio de todos os crentes” do que num movimento do Evangelho. A participação de todos exige condições equitativas. Exige simplicidade. A multiplicação de discípulos e grupos é diretamente proporcional ao grau de simplicidade do processo.

### 3. *Envolver-se com o Sobrenatural*

Para que a Boa Nova de Jesus seja eficaz e difundida no Ocidente, serão necessárias manifestações sobrenaturais. Um Evangelho puramente cognitivo e proposicional — embora certamente bíblico e verdadeiro — pode, infelizmente, ser insuficiente no meio cultural do secularismo e da pós-modernidade.

A maioria dos Ocidentais são inoculados contra o cristianismo por causa de nossa herança iluminista e percepções culturais. Neste tempo e época, as pessoas distantes de Deus precisam *encontrá-lo* e não apenas ouvir sobre ele.

### 4. *Fé Santa e Obediência*

A razão pela qual muitos movimentos do Evangelho têm sido eficazes e bem-sucedidos é que ninguém disse aos envolvidos: “não dá para fazer isso”. Essa simplesmente não é a sua mentalidade predominante. Eu, pessoalmente, vi e experimentei movimentos do Evangelho em contextos incrivelmente perigosos, onde as pessoas arriscam suas próprias vidas para multiplicar discípulos e grupos de novos seguidores de Jesus. Eles o fazem por amor insaciável a Jesus e porque ninguém lhes disse “*Não dá para fazer*”

isso!” Reproduzir o que Deus fez em suas próprias vidas e famílias torna-se uma segunda natureza, e eles ficariam chocados com toda a miríade de desculpas abraçadas por aqueles de nós no confortável Ocidente.

Recebi esse relato de um contexto ministerial de acesso restrito e de alto risco:

*Dois dos nossos principais líderes foram convidados como hóspedes de alguns anciãos beduínos tribais locais, onde recentemente começamos a servir. Eles abateram uma cabra, tiveram o equivalente a um jantar oficial, no qual todos foram honrados e tratados com respeito e depois veio a conversa que os anciãos queriam ter. “Se alguém da nossa tribo se tornar seguidor de Jesus no seu coração, permitiremos que isso aconteça, mas se alguém da nossa tribo se tornar seguidor de Jesus e o tornar conhecido publicamente, será nossa honra matá-lo pessoalmente”. E “será nossa honra matá-los pessoalmente” foi repetida por cada um dos anciãos na tenda. Apenas uma recordação gráfica daquilo que, por vezes, está em jogo à medida que a Boa Nova de Jesus chega aos recantos dessa região, mantida na escuridão. A orientação de Jesus em João 10: 16-23 sobre o que fazer quando surgir uma forte oposição é uma lição muito prática para os líderes do movimento aqui.*

## **Papéis e Dons nos Movimentos do Evangelho**

Embora todos “possam brincar” num movimento do Evangelho, nem todos têm os mesmos papéis e responsabilidades ou dão a mesma ou única contribuição. Existem várias chaves para esse entendimento.

### *1. Identificando Operadores, Táticos e Estrategistas*

*Operadores:* Quando ocorrem movimentos do Evangelho, há legiões de pessoas que agem como operadores. Esses são os homens e mulheres que se levantam pela manhã dizendo:

“Hoje, vou me envolver com a cultura ao meu redor, atender às necessidades sentidas das pessoas, iniciar conversas espirituais com pessoas distantes de Deus, orar por elas e abençoá-las e buscar ver o Reino invadindo seu espaço e suas vidas. Como resultado, espero que Deus me coloque em contato com pessoas de paz – aqueles indivíduos que ele soberanamente preparou para que eu encontrasse. Talvez, no final desta semana, tenhamos um novo grupo DBS lançado como resultado”.

Os operadores são os soldados, a “infantaria” dos movimentos do Evangelho. Eles são os profissionais de campo, sempre alertas sobre como Deus está se movendo nas vidas ao seu redor e dispostos a cooperar com o Espírito em seus propósitos redentores.

*Táticos:* Pessoas que desempenham o papel de operador, mas que também têm a capacidade especial de supervisionar e coordenar um punhado de operadores, são chamados “táticos”. Eles sabem liderar uma equipe de operadores e podem treinar, equipar e motivar aqueles que são confiados à sua liderança.

*Estrategistas:* Esses são aqueles que são singularmente dotados e chamados a ver o quadro geral de uma cidade ou região e como essas equipes podem colaborar e se multiplicar. Na realidade, pouquíssimos estrategistas são necessários à medida que um movimento do Evangelho é gerado.

Para que os movimentos do Evangelho realmente prosperem e amadureçam, é útil que as pessoas identifiquem em que nível podem jogar. Eles precisam ser encorajados e apreciados pela sua contribuição única. Esse paradigma básico de operadores, táticos e estrategistas nos dá uma lente fácil através da qual podemos ver aqueles que desem-

penham papéis essenciais na geração, sustentação e multiplicação dos movimentos do Evangelho.

## 2. *Apreciando como surgem os dons e a liderança*

Como dito anteriormente, a liderança mais eficaz para um movimento do Evangelho geralmente emerge de *dentro* do próprio movimento. Os melhores líderes surgirão *da* colheita.

Há uma tentação comum de importar líderes ou trazer aqueles com experiência pensando que suas habilidades são necessárias para manter um movimento no caminho certo ou para acelerar o seu desenvolvimento. O contrário é verdade. Dar a impressão de que a competência externa, a educação ou a experiência são mais valiosas irá, em geral, atrapalhar as pessoas a assumirem a responsabilidade pelo seu próprio crescimento e pelo bem-estar espiritual das pessoas do seu próprio grupo.

Isso significa que aqueles que estão desempenhando o papel de catalisadores apostólicos na formação e multiplicação do movimento precisam de ser particularmente astutos na identificação de líderes, na compreensão dos dons e na capacidade de treinar e desenvolver aqueles a quem Deus está levantando para liderar e assumir a responsabilidade dentro de um movimento. Também requer modelar a servidão/liderança servidora e a capacidade de ser um seguidor (Lucas 16: 12).

Por outro lado, há sempre uma necessidade dentro de um movimento florescente de conseguir ver e manter-se atualizado para além do próprio “gueto cultural”. Isso pode apresentar uma tensão necessária — e esperançosamente sagrada — entre os olhos culturais dos que estão de dentro

e dos que estão de fora, ambos os quais devem ser honrados e são necessários para a saúde contínua de um movimento.

## Variações...

Na segunda metade do século XX, uma compreensão dos movimentos do Evangelho e de dinâmicas de movimento começou a surgir entre um seletivo grupo de missionários que trabalhavam principalmente no subcontinente indiano e na China. Esses primeiros pioneiros do movimento cunharam o termo “movimentos de plantação de igrejas” – mais conhecido como CPM. David Garrison foi um dos primeiros praticantes, e seu livro *Church Planting Movements: How God is Redeeming a Lost World* (*Movimentos de Plantação de Igrejas: Como Deus está Redimindo um Mundo Perdido*) é um clássico. E o livro *Miraculous Movements* (*Movimentos Milagrosos*) por Jerry Trousdale traz exemplos emocionantes de CPMs no chifre da África.

A partir da CPM, o pensamento e a prática evoluíram em várias direções. Nas primeiras décadas do século XXI, o conceito de *Disciple Making Movements* (DMM) [Movimentos de Fazer Discípulos] começou a surgir liderado por pioneiros como David Watson, David Broodryk,<sup>32</sup> Stan Parks, Norris Williams e outros. Às vezes, o termo “movimentos do Reino” tem sido usado. Outra variação da CPM foi o T4T.<sup>33</sup> Embora englobasse muitos dos mesmos princípios e resultados de movimentos, os defensores da T4T – como Steve Smith e Ying Kai – utilizam estratégias que tendem a ser mais estruturadas e programáticas do que o processo de descoberta enfatizado pela DMM, particularmente nos estágios iniciais de contato com pessoas distantes de Deus. Um dos autores mais inspiradores do T4T, através de seus livros e blog, foi Steve Addison na Austrália.<sup>34</sup>

---

<sup>32</sup> <https://www.davidbroodryk.org>

<sup>33</sup> Training for Trainers (Formação para formadores)” [www.T4TOnline.org](http://www.T4TOnline.org)

<sup>34</sup> [www.movements.net](http://www.movements.net)

Na Novo, temos, historicamente, tirado principalmente das ferramentas da DMM e da filosofia do ministério em relação aos movimentos do Evangelho, embora cada vez mais “misturas e combinações” aconteçam entre essas várias correntes. Há, também, algumas ênfases de que Deus parece estar confiando de forma única à Novo para administrar e desenvolver, como elementos de oração ativadora, a realidade do sobrenatural e do nosso legado no desenvolvimento de liderança.

Independentemente das variações dessas correntes na compreensão dos movimentos e das suas contextualizações culturais, há um consenso comum sobre a dinâmica essencial dos movimentos e, mais importante, sobre os resultados. As nuances de como chegamos lá podem variar, mas há um acordo amplo e apaixonado sobre o resultado no final.

Portanto, a equipe da Novo participa de uma variedade de parcerias globais e empreendimentos cooperativos focados em movimentos do Evangelho como o Accelerate Global<sup>35</sup> e o 24-14 Network.<sup>36</sup>

## O Grande Desígnio Redentor de Deus

Estive no norte de África curtindo um almoço informal com um casal e os seus dois filhos pequenos. Vamos chamá-los de Stephen e Ruth. Aos trinta e poucos anos, descobri que eram responsáveis por toda uma rede de grupos de descoberta nessa região da sua nação. Foi difícil esclarecer completamente os fatos através da tradução e, a princípio, pensei que eles tivessem dito 160 grupos. Aquilo era incrível! Mas quando finalmente consegui entender, descobri que eram, na verdade, 1600 grupos! Aquilo era extraordinário!

---

<sup>35</sup> <http://www.accelerateteams.org/>

<sup>36</sup> 24:14, *A Global Community Engaging Every People and Place* (Uma Comunidade Global Envolvendo Todas as Pessoas e Lugares), <https://www.2414now.net/>

Eu silenciosamente fiz as contas na minha cabeça. Sem educação avançada (nenhum dos dois se formou no ensino médio) e com poucos recursos, em menos de uma década Stephen e Rute começaram, e agora supervisionavam um movimento do Evangelho que incluía aproximadamente 25.000 pessoas, todas que inicialmente estavam longe de Deus, mas que, agora, estão se tornando seguidores obedientes e sinceros de Jesus. O que tive o privilégio de observar foi um ministério que, em total de pessoas, chegaria às dez maiores mega-igrejas da América do Norte!

Hoje, a história de Stephen e Ruth pode ser repetida centenas de vezes em todo o mundo. A história deles deve ser o novo normal e não a exceção!

Quando Deus chama os seres humanos para si e para a íntima união e comunhão com todos os aspectos da sua natureza Trina, chama-nos, também, a um dos anseios mais profundos do seu próprio caráter. Ele deseja que participemos com ele em seu magnífico e abrangente propósito redentor, que culmina em reivindicar como sua *“... uma grande multidão que ninguém podia contar de todas as tribos, povos e línguas perante o trono e perante o Cordeiro”*.

Acreditamos que a melhor maneira de cumprir essa visão de Apocalipse 7:9 é através dos movimentos do Evangelho. Acreditamos que é o melhor meio disponível para ver esta visão do Reino tornar-se realidade à medida que ele invade a era presente e culmina na era vindoura.

Para isso, estamos comprometidos “até os confins da terra”, porque acreditamos que *nada* é tão importante como alcançar as nações com as Boas Novas de Jesus!

*Jesus reinará onde quer que  
o Sol faça as suas sucessivas viagens,  
Seu Reino se estende de costa a costa,  
até que a Lua não mais aumente  
ou diminua.*

– Isaac Watts, 1719

## Apêndice A

### **Incorporando a “Igreja” no processo de Estudo de Descoberta da Bíblia**

Esta é uma série de perguntas a serem usadas dentro do processo de um Grupo de Estudo de Descoberta da Bíblia. Se for útil, as questões de 1 a 3 podem passar a ser as últimas perguntas em vez das primeiras.

Outra maneira de categorizar essas questões é *Cabeça, Coração, Mãos*.

- 1. Pelo que você é grato desde o nosso último encontro?** (Conduz à oração e à adoração);
- 2. Quais são algumas batalhas, necessidades ou preocupações que você ou outros têm?** (Conduz à intercessão e ao cuidado mútuo);
- 3. Existe alguma forma de responder a essas necessidades ou preocupações enquanto grupo?** (Conduz à comunidade e ao ministério de uns com os outros);
- 4. Você compartilhou com alguém o que aprendeu na semana passada?** (Conduz ao evangelismo);
- 5. Você fez o que disse que ia fazer com base no que aprendeu da última vez?** (Conduz à prestação de contas e obediência às Escrituras);
- 6. Leia ou ouça as Escrituras, não ensine.** (Conduz as pessoas a honrarem a autoridade da Palavra de Deus);

**7. Reconte a história com suas próprias palavras.** (Conduz à compreensão da Palavra de Deus);

**8. O que ela nos ensina sobre Deus/as pessoas?**

(Conduz a um relacionamento mais profundo com Deus e a uma melhor compreensão de si mesmo e de como se relacionar com Deus);

**9. Onde você viu isso nessa passagem?** (Use essa pergunta quando comentários ou perguntas parecerem inconsistentes com a passagem. Ajuda os participantes a se concentrarem na passagem e leva a Escritura a tornar-se a autoridade. Isso ajuda a evitar distrações heréticas e impede que qualquer pessoa se torne a especialista);

**10. Supondo que o que essa passagem descreve seja verdade, o que você fará ou como obedecerá ao que acabou de aprender antes de nos encontrarmos novamente?** (Conduz à obediência, não apenas ao conhecimento. Faça com que as pessoas coloquem suas intenções em uma declaração que começa com “Eu vou”.);

**11. A quem você vai contar sobre o que aprendeu esta semana?** (Conduz à evangelização, ao discipulado e à replicação de novos grupos);

## Apêndice B

### **7 Estágios do *Continuum* de um Movimento (também conhecido como Movimento de Plantação de Igrejas ou *Continuum* CPM)**

#### **Estágio 0**

A equipe está no contexto, mas não há nenhum plano ou esforço intencional para um movimento ainda.

#### **Estágio 1**

**Agindo com propósito** e tentando estabelecer consistentemente a 1ª geração de novos crentes e igrejas:

- 1.1 Com propósito significa procurar conversas espirituais, oração e bênção, envolver-se sobrenaturalmente, encontrar pessoas de paz/casas de paz, estar em atividade, mas sem resultados;
- 1.2 Identificando pessoas de paz;
- 1.3 Iniciando o processo de DBS com POP ou seus relacionamentos;
- 1.4 Novos Crentes de Geração 1;
- 1.5 Ter novos crentes e novos grupos consistentes na G1;
- 1.6 Uma ou mais novas igrejas de primeira geração emergem dos grupos;

#### **Estágio 2**

**Grupos focados** – grupos de 2ª geração são estabelecidos (isto é, novos crentes e os grupos se multiplicaram).

### **Estágio 3**

**Ruptura** – Grupos Consistentes de 2ª geração e algumas igrejas de 3ª geração.

### **Estágio 4**

**Movimento Emergente** – Grupos Consistentes de 4ª geração e, às vezes, igrejas consistentes de 3ª geração.

### **Estágio 5**

**Movimento** – Igrejas consistentes de 4ª geração em múltiplas correntes.

### **Estágio 6**

**Movimento Sustentado** – Liderança visionária e indígena liderando o movimento com pouca ou nenhuma necessidade de pessoas de fora. Resistiu ao teste do tempo com pelo menos várias centenas de igrejas (a maioria dos CPMs no estágio 6 têm mil ou mais igrejas).

### **Estágio 7**

**Multiplicando Movimentos** – O movimento inicial está, agora, enviando pessoas apostólicas para catalisar outros movimentos em outros grupos de pessoas ou cidades.

NOTA: Todas as gerações contadas são de NOVOS crentes e novos grupos/igrejas, não de crentes e igrejas existentes. Os crentes/igrejas existentes são rotulados como Geração 0, indicando que eles são a geração de base a partir da qual estamos lançando.

## Apêndice C

### Bibliografia Seleccionada **CINCO COMPONENTES DE UM MOVIMENTO**

#### **Oração Ativadora**

##### *Oração Estratégica*

Billheimer, Paul. *Destined for the Throne*. Christian Literature Crusade, 1975.

Dawson, John. *Taking Our Cities for God*. Charisma House, 2001.

Deere, Jack. *Surprised by the Power of the Spirit*. Zondervan, 1993.

Eivaz, Jennifer. *The Intercessors Handbook: How to Pray with Boldness, Authority and Supernatural Power*. Chosen Books, 2016.

Foster, Richard. *Prayer*. Harper Collins, 1992.

Godwin, Roy. *The Grace Outpouring*. David C. Cook, 2008.

\_\_\_\_\_. *The Way of Blessing*. David C. Cook, 2016.

Hallesby, O. *Prayer*. Augsburg, 1994.

Petrie, Alistair. *Releasing Heaven on Earth: Removing the Barriers to Effective Evangelism, Revival and Lasting Transformation*. Sovereign World, 2008.

Randall, Bill. *The Life Jesus Made Possible*. 2018.

Otis, George. *Informed Intercession*. Gospel Light, 1999.

Wagner, C. Peter. *Prayer Shield*. Chosen, 2014.

Wagner, C. Peter and John Dawson. *Territorial Spirits*. Destiny Image, 2012.

##### **Ouvindo a Deus, Oração Profética e Entrando no Sobrenatural**

- Bolz, Shawn. *God's Secrets*. ICreate Productions, 2017.
- Deere, Jack. *Surprised by the Voice of God*. Zondervan, 1996.
- \_\_\_\_\_. "Appendix B: Did the Miraculous Gifts Cease with the Apostles? In *Surprised by the Power of the Spirit*. Zondervan. 1996.
- Eldredge, John. *Moving Mountains*. Nelson, 2016.
- Gentile, Earnest B. and C. Peter Wagner. *Your Sons and Daughters Shall Prophesy: Prophetic Gifts in Ministry Today*, 1999.
- Grubb, Norman. *Rees Howells, Intercessor*. CLC Publications, 1952.
- Guyon, Jeanne. *Experiencing the Depths of Jesus Christ*. SeedSowers Publishing, 1975.
- Hiebert, Paul G. "The Flaw of the Excluded Middle." *Missiology*. X(1):35- 47. n.d.
- Huggett, Joyce. *The Joy of Listening to God*. IVP Press, 1986.
- Jacobs, Cindy. *Possessing the Gates of the Enemy*, Chosen Books, 1991
- Jersak, Brad. *Can You Hear Me? Tuning into the God Who Speaks*. FreshWind Press, 2003.
- Jones, D. Martin Lloyd and J. I. Packer. *Revival*. Crossway, 1987.
- Kraft, Charles H. *Christianity with Power*, Wipf & Stock, 1989.
- Metcalf, Sam. *Engaging the Supernatural*. Novo Foundations Series, 2019.
- Willard, Dallas. *Hearing God*. IV Press, 2012.

### **Oração por Cura**

- Arnott, John. *The Importance of Forgiveness*. Sovereign World, 1997.
- Brother Lawrence. *The Practice of the Presence of God*. Xulon Press. 2007
- Healing Prayer Guidebook*. The Navigators [www.peoplesresourcesnavigators.org](http://www.peoplesresourcesnavigators.org)

Kraft, Charles H. *Deep Wounds, Deep Healing*. Servant, 1993.

\_\_\_\_\_. *Two Hours to Freedom*. Chosen, 2010.

MacNutt, Francis. *The Healing Reawakening: Reclaiming our Lost Inheritance*. Chosen Books, 2005.

Payne, Leanne. *Restoring the Christian Soul*. Baker Books, 1991.

Praying Medic. *Divine Healing Made Simple*. Inkity Press, 2013. Randall, Bill. *The Life Jesus Made Possible*. 2018.

Rustenbach, Rusty. *A Guide for Listening and Inner-Healing Prayer*.

NAVPress, 2011.

Sanford, Agnes. *Healing Gifts of the Spirit*. Harper & Row.

\_\_\_\_\_. *The Healing Light*. Benediction Classics, 2017.

Wagner, C. Peter. *How to Have a Healing Ministry Without Making Your Church Sick*. Regal, 1988.

Wimber, John, *Power Healing*, HarperOne, 2009

### ***Batalha Espiritual***

Anderson, Neil T. *The Bondage Breaker*. The Lockman Foundation, 1995.

Arnold, Clinton. *Three Crucial Questions about Spiritual Warfare*. Baker, 1997.

DeBord, David and Charles H. Kraft. *The Rules of Engagement*. Wagner Publications, Inc., 2000.

Kraft, Charles H. *I Give You Authority*. Chosen, 2012

\_\_\_\_\_. *Defeating Dark Angels*. Regal, 1992.

\_\_\_\_\_. *The Evangelicals Guide to Spiritual Warfare*. Chosen, 2015.

Kraft, Marguerite G. *Understanding Spiritual Power: A Forgotten Dimension of Cross-Cultural Mission and Ministry*. Orbis, 1995.

Kraft, Charles H., Tom White & Ed Murphy. *Behind Enemy Lines: An Advanced Guide to Spiritual Warfare*. Vine Books, 1994.

Murphy, Ed. *The Handbook of Spiritual Warfare*. Thomas Nelson, 1992.

Wagner, Peter C. *Engaging the Enemy*. Regal, 1991.

\_\_\_\_\_. *Breaking Strongholds in Your City*. Regal, 1993.

\_\_\_\_\_. *Confronting the Powers*. Regal, 1996.

\_\_\_\_\_. *Signs and Wonders Today*. Creation House, 1985.

\_\_\_\_\_. *Warfare Prayer: What the Bible Says About Spiritual Warfare*. Destiny Image, 2009.

Warner, Timothy M. *Spiritual Warfare: Victory Over the Powers of This Dark World*. Crossway Books, 1991

White, John. *When the Spirit Comes with Power: Signs and Wonders Among God's People*. IVP Press, 1988

## **Envolvendo-se com a Cultura**

Corbett, Steve and Brian Fikkert. *When Helping Hurts: How to Alleviate Poverty Without Hurting the Poor ...and Yourself*. Moody, 2012.

Dickson, John. *The Best Kept Secret of Christian Mission: Promoting the Gospel with More Than Our Lips*. Zondervan. 2010.

Gibbs, Eddie. *ChurchNext: Quantum Changes in How We Do Ministry*. InterVarsity. 2000.

Gruder, Darrell, *The Missional Church*, Eerdmans, 1998.

Hayes, John B. *Submerge: Living Deep in a Shallow World*, Regal, 2006.

Hiebert, Paul G. "Form and Meaning in the Contextualization of the Gospel." in *The Word Among Us* "Contextualizing Theology for Today, Dean S. Gilliland, editor. Word Publishing, 1989.

\_\_\_\_\_. *Anthropological Insights for Missionaries*. Baker Books, 1985.

Hirsch, Alan. *The Forgotten Ways: Reactivating the Missional Church*. Brazos Press, 2007.

Hirsch, Alan and Tim Catchim. *The Permanent Revolution: Apostolic Imagination and Practice for the 21st Century Church*, Jossey-Bass, 2012.

Kraft, Charles. *Christianity and Culture*, Orbis Books, 2005.

Ladd, George Eldon. *The Gospel of the Kingdom*. Eerdmans, 1959.

*Lausanne Covenant*: Lausanne Committee for World Evangelization, Lausanne, Switzerland, 1974, **and** "The Manila Manifesto." Manila, Philippines. <http://www.lausanne.org/all-documents/manila-manifesto.html>. 1989, **and** <http://www.lausanne.org/all-documents/manila-manifesto.html>. 1989. "The Cape Town Manifesto." Cape Town, South Africa, October, 2010.

Lingenfelter, Sherwood G. *Agents of Transformation*. Baker, 1996.

Lingenfelter, Sherwood. *Transforming Culture: A Challenge for Christian Mission*. Baker Academic, 1998.

Mayes, Gary. *DNA of a Revolution*. 2013.

Medearis, Carl. *Speaking of Jesus: The Art of Non-Evangelism*. David C. Cook, 2011.

McGavran, Donald A. *The Bridges of God*. Friendship Press, 1955.

\_\_\_\_\_. *How Churches Grow: The New Frontiers of Mission*. Friendship Press, 1970.

McKnight, Scott. *The King Jesus Gospel: The Original Good News Revisited*. Zondervan, 2011.

Newbigin, Lesslie. *Open Secret*. Eerdmans, 1978.

\_\_\_\_\_. *Foolishness to the Greeks: The Gospel and Western Culture*. Eerdmans, 1986.

Piper, John. *Let the Nations Be Glad!* Baker Academic, 1993.

Robinson, Martin, *To Win the West*. Monarch.

Shenk, Wilbert, (editor). *The Transfiguration of Mission: Biblical, Theological & Historical Foundations*. Herald, 1993.

Stott, John R. W. *Christian Mission and the Modern World*. IVP Press, 1976.

Taylor, William D., Antonia Van der Meer and Reg Reimer (editors). *Sorrow and Blood: Christian Mission in Contexts of Suffering, Persecution and Martyrdom*. William Carey, 2012.

Wagner, C. Peter. *Church Growth and the Whole Gospel: A Biblical Mandate*. Wipf & Stock Publishers. 1998.

\_\_\_\_\_. *The Book of Acts: A Commentary*. Regal, 2008.

Winter, Ralph D. and Steven C. Hawthorne. *Perspectives On the World Christian Movement: A Reader* (4th Ed). Institute of International Studies, 2009. Select chapters:

- o Chapter 3: “The Living God is a Missionary God.” John R. W. Stott
- o Chapter 5: “The Biblical Foundation for the Worldwide Mission Mandate.” Johannes Verkuyl
- o Chapter 6: “The Story of His Glory.” Steven C. Hawthorne
- o Chapter 10: “The Gospel of the Kingdom.” Ladd, George Eldon
- o Chapter 17: “Discipling All the Peoples.” Piper, John
- o Chapter 20: “The Apostle Paul and the Missionary Task.” Arthur F. Glasser
- o Chapter 27: “The Uniqueness of Christ.” Van Engen, Charles
- o Chapter 31: “Apostolic Passion.” Floyd McClung
- o Chapter 54: “Cultural Differences and the Communication of the Gospel.” Hiebert, Paul G.
- o Chapter 96: “Going Too Far?” Parshall, Phil, and “The C1 to C6 Spectrum.” Travis, John

o Chapter 99: “Going Far Enough: Taking Some Tips from the Historical Record.” Winter, Ralph D.

Wright, Christopher. *The Mission of God*. IVP Press, 2008.

## Fazendo Discipulos

Addison, Steve, *What Jesus Started*. IV Press, 2012

Choung, James. *True Story: A Christianity Worth Believing In*. IVP, 2008.

Coleman, Robert. *The Master Plan of Evangelism*. Revell, 1993.

\_\_\_\_\_. *The Heart of the Gospel: The Theology Behind the Master Plan of Evangelism*. Baker Books, 2011

Eims, Leroy. *The Lost Art of Disciplemaking*. Zondervan, 1978.

Garrison, David., *Church Planting Movements*. WIGTake Resources, 2004.

George, Carl F. *Prepare Your Church for the Future*. Revell, 1991.

Gupta, Paul R. and Sherwood G. Lingenfelter. *Breaking Tradition to Accomplish Vision: Training Leaders for a Church-Planting Movement*. BMH Books, 2006.

Henrichsen, Walter A. *Disciples are Made, Not Born*. David C. Cook, 1988.

Hirsch, Alan. *5Q: Reactivating the Original Intelligence and Capacity of the Body of Christ*. 100Movements.com, 2017.

Hirsch, Alan, and Michael Frost. *The Shaping of Things to Come: Innovation and Mission for the 21st Century Church*. Hendrickson Publishers, 2003.

Hull, Bill. *Jesus Christ, Disciplemaker*, Baker, 2004.

Hunter, George G. III, *The Celtic Way of Evangelism*, Abingdon Press, 2000.

Newbiggin, Lesslie. "Can the West Be Converted?" *International Bulletin of Missionary Research*, pp. 2-7. January 1987.55

Schwarz, Christian A., and Robert E. Logan. *Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*. Churchsmart Resources, 1996.

Smith, Steve and Ying Kai. *T4T: A Discipleship Re-Revolution*. WIGTake Resources, 2011.

Trousdale, Jerry., *Miraculous Movements*, Thomas Nelson, 2012.

Trousdale and Glenn Sunshine, *The Kingdom Unleashed*. DMM Library, 2018

Watson, David L. and Paul D. Watson. *Contagious Disciple Making: Leading Others on a Journey of Discovery*.

Watson, David C. K. *I Believe in Evangelism*. IVP Press, 1999.

Willard, Dallas, *The Divine Conspiracy*. HarperOne, 2009

## **Líderes em Desenvolvimento**

Addison, Steve, *What Jesus Started*. IV Press, 2012

Choung, James. *True Story: A Christianity Worth Believing In*. IVP, 2008.

Coleman, Robert. *The Master Plan of Evangelism*. Revell, 1993.

\_\_\_\_\_. *The Heart of the Gospel: The Theology Behind the Master Plan of Evangelism*. Baker Books, 2011

Eims, Leroy. *The Lost Art of Disciplemaking*. Zondervan, 1978.

Garrison, David., *Church Planting Movements*. WIGTake Resources, 2004.

George, Carl F. *Prepare Your Church for the Future*. Revell, 1991.

- Gupta, Paul R. and Sherwood G. Lingenfelter. *Breaking Tradition to Accomplish Vision: Training Leaders for a Church-Planting Movement*. BMH Books, 2006.
- Henrichsen, Walter A. *Disciples are Made, Not Born*. David C. Cook, 1988.
- Hirsch, Alan. *5Q: Reactivating the Original Intelligence and Capacity of the Body of Christ*. 100Movements.com, 2017.
- Hirsch, Alan, and Michael Frost. *The Shaping of Things to Come: Innovation and Mission for the 21st Century Church*. Hendrickson Publishers, 2003.
- Hull, Bill. *Jesus Christ, Disciplemaker*, Baker, 2004.
- Hunter, George G. III, *The Celtic Way of Evangelism*, Abingdon Press, 2000.
- Newbiggin, Lesslie. "Can the West Be Converted?" International Bulletin of Missionary Research, pp. 2-7. January 1987.55
- Schwarz, Christian A., and Robert E. Logan. *Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*. Churchsmart Resources, 1996.
- Smith, Steve and Ying Kai. *T4T: A Discipleship Re-Revolution*. WIGTake Resources, 2011.
- Trousdale, Jerry., *Miraculous Movements*, Thomas Nelson, 2012.
- Trousdale and Glenn Sunshine, *The Kingdom Unleashed*. DMM Library, 2018
- Watson, David L. and Paul D. Watson. *Contagious Disciple Making: Leading Others on a Journey of Discovery*.
- Watson, David C. K. *I Believe in Evangelism*. IVPress, 1999.
- Willard, Dallas, *The Divine Conspiracy*. HarperOne, 2009

## ***Mentoria e Coaching***

Anderson, Keith and Randy Reese. *Spiritual Mentoring: A Guide for Seeking and Giving Direction*. IVP Press. 1999.

Biehl, Bobb. *Mentoring: Confidence in Finding a Mentor and Becoming One*. B&H Publishers, 1996.

Clinton, J. Robert and Paul Stanley. *Connecting: Finding the Mentors You Need to be Successful in Life*. NAV Press. 1992.

Coleman, Robert E. *Master Plan of Evangelism*. Revell. 1993.

Gibbs, Eddie. *LeadershipNext: Changing Leaders in a Changing Culture*. IVP Press. 2005.

Goleman, Daniel and Richard E. Boyatzis and Annie McKee. *Primal Leadership: Realizing the Power of Emotional Intelligence*. Harvard Business School Press. 2002.

Hendricks, Howard and William Hendricks. *As Iron Sharpens Iron: Building Character in a Mentoring Relationship*. Moody Press, 1995.

Hesselbein, Frances M. and Marshall Goldsmith, editors. *The Leader of the Future 2: Visions, Strategies, and Practices for the New Era*. Jossey-Bass. 2006.

Kouzes, James M. and Barry Z. Posner. *Credibility: How Leaders Gain It and Lose It*. Jossey-Bass, 2003. 57

Krallmann, Gunter. *Mentoring for Missions*. Authentic Media, 2002.

Nouwen, Henri. *In the Name of Jesus: Reflections of Christian Leadership*. Crossroad Publishing, 1992.

Ogne, Steven and Tim Roehl, *TransforMissional Coaching*, B&H Publishing, 2008.

Reese, Randy D., and Robert Loane. *Deep Mentoring: Guiding Others on Their Leadership Journey*. Intervarsity Press, 2012.

Pue, Carson, *Mentoring Leaders: Wisdom for Developing Character, Calling, and Competence*. Baker Books, 2005.

Roxburgh, Alan J., and Fred Romanuk. *The Missional Leader*. Jossey-Bass. 2006.

Stoltzfus, Tony. *Leadership Coaching: The Disciplines, Skills and Heart of a Christian Coach*. Tony Stoltzfus, 2005.

Trebesch, Shelley. *Isolation*. Altadena: Barnabas Publishers. 1997.

Webb, Keith, *The Coach Model for Christian leaders: Powerful Leadership Skills for Solving Problems, Reaching Goals, and Developing Others*, Morgan James, 2019.

### **Equipes**

Addington, T. J. *Leading from the Sandbox*. NAVPress, 2010.

Hirsch, Alan. *5Q. 100movements*, 2017.

Katzenbach, Jon R. and Douglas K. Smith. *The Wisdom of Team*. Harper-Business, 1993.

Kinlaw, Dennis C. *Developing Superior Work Teams*. University Associates, 1991.

Lencioni, Patrick. *The Five Dysfunctions of a Team: A Leadership Fable*. Jossey-Bass. 2002

MacMillan, Pat. *High Performance Teams*. B&H Publishing Group, 2001.

Malphurs, Aubrey. *Leading Leaders*. Baker Books, 2005.

Rinehart, Stacy T. *Upside Down: The Paradox of Servant Leadership*. NAVPress, 1996.

Schein, Edgar H. *Helping: How to Offer, Give and Receive Help*. BK Publishers, 2009.

Sinek, Simon. *Why Leaders Eat Last: Why Some Teams Pull Together and Other Don't*. Penguin, 2017. 58

Wenger, Etienne, and Richard McDermott, William M. Snyder. *Cultivating Communities of Practice*. Harvard Business School Press. 2002.

## **Dinâmicas Organizacionais**

Adize, Ichak. *Corporate Lifecycles: How and Why Corporations Grow and Die and What to Do About It?* Prentice Hall, 1998.

Ashekna, Ron et al. *The Boundaryless Organization: Breaking the Chains of Organizational Structure*. Jossey-Bass, 1995.

Blanchard, Ken. *Leading at a Higher Level: Creating High Performance Organizations*. Prentice-Hall, 2007.

Ori Brafman and Rod A. Beckstrom, *The Starfish and the Spider*, Portfolio, 2006.

Drucker, Peter F. *Management Challenges for the 21st Century*. Harper Business, 1999.

Hersey and Blanchard. *Management of Organizational Behavior*. Prentice-Hall, 1969.

Kotler, Philip and Alan R. Andreasen. *Strategic Marketing for Non-profit Organizations*. Prentice-Hall, 2007.

Mintzberg, Henry. *Structure in Fives: Designing Effective Organizations*. Prentice Hall, 1983.

Peters, Tom, *In Search of Excellence*, Profile Books, 1982.

Schein, Edgar. *Organizational Culture and Leadership*. Jossey-Bass, 1985.

## **Formação de Igrejas**

Addison, Steve. *Movements that Changed the World*. Missional Press, 2009.

Allen, Roland, *Church Planting Methods, St. Paul's or Ours?*

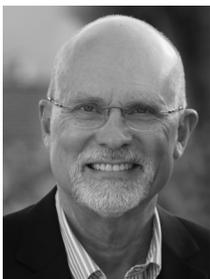
\_\_\_\_\_. Roland. *The Spontaneous Expansion of the Church, and the Causes Which Hinder It*. Eerdmans, 1960.

Garrison, David. *Church Planting Movements: How God is Redeeming a Lost World*. WIGTake Resources, 2004.

- Gibbs, Eddie, and Ryan K. Bolger. *Emerging Churches: Creating Christian Community in Postmodern Cultures*. Baker Academic. 2005.59
- Logan, Robert E. *The Church Planting Journey*. 2019.
- Mellis, Charles J. *Committed Communities: Fresh Streams for World Missions*. WCL Pub. 1976.
- McGavran, Donald A. *Understanding Church Growth (Third Edition)*. Eerdmans, 1990.
- Neighbor, Ralph W., Jr. *Where Do We Go from Here: A Guidebook for the Cell Group Church*. Torch Publications. 1990.
- Payne, J.D. Payne, *Apostolic Church Planting*. IVP, 2015ff
- Sanders, Brian. *Underground Church: a living example of the church in its most potent form*. Zondervan, 2018
- Schwarz, Christian A., and Robert E. Logan. *Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*. Churchsmart Resources. 1996.
- Shenk, Wilbert R. "New Wineskins for New Wine: Toward a Post- Christendom Ecclesiology." *International Bulletin of Missionary Research*. Vol. 29, No. 2, 2005.
- Van Engen, Charles E. *The Growth of the True Church*. Amsterdam: Rodopi. 1981.
- Woodward, JR Woodward and Dan White Jr., *The Church as Movement: Starting and Sustaining Missional-Incarnational Communities*. IVP, 2016







**Sam Metcalf** serviu como presidente da Novo-EUA (antiga CRM) de 1985 a 2022, buscando recrutar e capacitar líderes para o ministério apostólico e criar estruturas apostólicas pioneiras, como a Novo, que multiplicam os movimentos do Evangelho em todas as nações. Hoje, ele coordena a CoNext — a parceria global de entidades semelhantes à Novo em um número cada vez maior de nações que compartilham missão, visão e crenças mútuas — todas lideradas por líderes nacionais. Ele tem um diploma de graduação pela Universidade da Virgínia, um mestrado pela Escola de Estudos Interculturais do Seminário Fuller e um doutorado pela Escola de Teologia Fuller. Sua esposa, Patty, está igualmente envolvida no ministério com um foco mais específico na oração de cura. Sam e Patty vivem no Sul da Califórnia e têm dois filhos adultos e seis netos.





A Novo é um grupo de missionários criativos enviados para multiplicar movimentos do Evangelho e para mobilizar a igreja para essa missão ao redor do mundo.

Mais de 600 membros de tempo integral da Novo ministram em uma variedade de culturas e contextos em mais de 100 nações. A Novo também oferece treinamentos para centenas de pastores, líderes de igrejas, e plantadores de igrejas em parceria com mais de 50 denominações em toda a América do Norte.

Chamados a serem determinados, inovadores e receptivos à liderança do Espírito, os colaboradores da Novo são, em primeiro lugar, discípulos: profundamente empenhados em conhecer e seguir Jesus. Onde quer que sirvam, eles são os que acendem o fogo, multiplicando o seu impacto, equipando, empoderando e colaborando uns com os outros. Os missionários da Novo gostam de correr riscos, de enfrentar novos desafios, e estão dispostos a arriscar as suas vidas pela causa de Cristo. Eles compartilham o melhor que têm para multiplicar movimentos do Evangelho. E eles acreditam que nada é tão importante quanto alcançar as nações com as Boas Novas de Jesus.

Para mais informações, visite [novo.org](http://novo.org) (antiga CRM Empowering Leaders).





NOVO

2019